

DEPARTAMENTO
DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

FAFIC/CAMPUS
CENTRAL



PROJETO PEDAGÓGICO

JORNALISMO/BACHARELADO/PRESENCIAL

Mossoró – RN
2023

Reitora

Profª Drª Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Mª Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Drª Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Salers

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

TNM. Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profª Drª Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitora de Administração

Profª Drª Simone Gurge de Brito

Pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC

Diretor

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor

Prof. Dr. João Freire Rodrigues

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM

Chefe do departamento

Prof. Dr. Heitor Pinheiro de Rezende

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

(Portaria-SEI Nº 386, de 01 de setembro de 2022)

Prof. Dr. Jefferson Garrido de Araújo Neto

(Chefe do Decom e Presidente)

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

(Coordenação de Estágio)

Prof. Dr. Fabiano José Moraes da Silva

(Docente do Decom)

Comissão de Revisão – 2023

Prof^a. Dr^a Daiany Ferreira Dantas

Prof. Dr. Fabiano José Moraes da Silva

Prof. Dr. Tobias Arruda Queiroz

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Estrutura curricular vigente: Resolução Nº 079/2020 – CONSEPE/UERN

Dezembro/2020

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	7
3 HISTÓRICO DO CURSO	9
4 OBJETIVOS DO CURSO	11
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	12
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	13
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	16
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
8.1 COMPONENTES CURRICULARES	22
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	23
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	23
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	24
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	27
9 MATRIZ CURRICULAR	29
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	35
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	35
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	40
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE	117
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	126
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	130
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	130
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	130
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	132
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	135

14.1 ADMINISTRATIVO	135
14.2 SALAS DE AULA	136
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	136
14.4 OUTROS ESPAÇOS	150
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	151
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	152
16.1 POLÍTICA DE GESTÃO	152
16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	153
16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	155
16.3.1 Políticas de pós-graduação (Quando se aplicar ao curso)	156
16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	157
17 PROGRAMAS FORMATIVOS	160
18 RESULTADOS ESPERADOS	160
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	162
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	164
REFERÊNCIAS	183

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 **Fax:** (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr^a. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 **Fax:** (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br **e-mail:** reitoria@uern.br

Dirigente: Prof^a Dr^a Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de credenciamento: Decreto Estadual Nº 32.999, de 28 de setembro de 2023.

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Jornalismo

Código e-MEC: 65986

Grau acadêmico: Bacharelado

Campus e Município de andamento do curso: Campus Central - Mossoró-RN

Área de conhecimento do curso: Ciências Sociais Aplicadas

Classificação Cine Brasil: Ciências Sociais, Comunicação e Informação;
Comunicação e Informação; Comunicação e Reportagem; 0321J01 Jornalismo.

Modalidade: Presencial

Unidade responsável: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC

Departamento acadêmico: Departamento de Comunicação Social - DECOM

Endereço: Campus Central - BR 110, Km 46, Costa e Silva, CEP 59625-620,

Mossoró-RN

Telefone: - (84) 3315-2195

E-mail: decom@uern.br

Website do curso: <https://fafic.uern.br/decom>

Data de Início de Funcionamento: Março de 2018

Carga horária total: 3.330h/a

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos

Tipo de oferta do curso: Anual

Número de vagas por semestre/ano: 25

Turno de funcionamento: Vespertino

Tipo de ciclo de formação: 1

Número máximo de alunos por turma: 40 (componentes teóricos) 25
(componentes práticos)

Forma de Ingresso no Curso: Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC)

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: Sem conceito ainda.

Quadro 1- Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Resolução Nº 079/2020 – CONSEPE/UERN
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual 30.571/2021/Parecer 02/2021-CEE
Ato de renovação de reconhecimento 1	Não Possui
	Não Possui
Ato de renovação de reconhecimento 2	Não Possui
	Não Possui

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Jornalismo começou na instituição como uma habilitação do curso de Comunicação Social (Bacharelado) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, criado através da Resolução N° 054/2002 – CONSEPE, de 2 de outubro de 2002. Essa mesma resolução estabelece que o curso estaria vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, com funcionamento em turno matutino, para os ingressantes até 2007.2, semestre a partir do qual ele passou a ser diurno. Pela resolução que aprovou a segunda versão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o curso passou a ser diurno integral para os ingressantes a partir do Processo Seletivo Vocacionado (vestibular) de 2008, ou seja, em 2008.2, não havendo impedimento para a realização de atividades também no período vespertino.

Tal medida não resultou, necessariamente, na divisão do total de disciplinas, em partes iguais, entre os dois turnos e, sim, numa flexibilização para que algumas atividades, ou algumas disciplinas, excepcionalmente, pudessem ser ofertadas também à tarde, visto que existiam três habilitações com necessidades diversas (Jornalismo, Radialismo, e Publicidade e Propaganda) e, concentrá-las permanentemente apenas no turno matutino comprometeria a qualidade de vários trabalhos. De fato nunca foi utilizado o turno da tarde para disciplinas, havendo apenas o uso das horas finais do turno matutino (10h50 às 12h30).

O funcionamento do curso ocorreu a partir do segundo semestre letivo de 2003. No primeiro ano foram ofertadas 45 vagas, distribuídas da seguinte forma: 15 vagas para habilitação em Jornalismo; 15 vagas em Publicidade e Propaganda e 15 para Radialismo. Devido à necessidade posterior de divisão em igual número de vagas entre alunos oriundos de escolas públicas e privadas (50% para cada grupo), o curso passou a oferecer 48 (quarenta e oito) vagas, 16 (dezesseis) para cada habilitação, já a partir do Processo Seletivo Vocacionado 2004.

Naquela fase, a matriz curricular do Curso de Comunicação Social foi construída buscando estabelecer uma relação sólida e sintonizada com o fazer científico e profissional. Desde a criação da habilitação em Jornalismo a matriz curricular foi submetida a duas modificações. O conjunto de modificações envolvia a reordenação, substituição e adição de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, como a implantação do Ciclo Básico e do Ciclo Profissionalizante nas três Habilitações.

Em setembro de 2013, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, estabelecendo um prazo de até dois anos às Instituições de Educação Superior (IES) para implantação das diretrizes, e consequente desvinculação das habilitações em Jornalismo dos cursos de bacharelado em Comunicação Social, para transformação em cursos independentes de bacharelados em Jornalismo.

Cabe destacar que a proposta de criação de diretrizes específicas para o curso de Jornalismo nasce oficialmente em 18 de setembro de 2009, quando o então ministro da Educação, Fernando Haddad, e a então Diretora do Ensino Superior do MEC, Maria Paula Dallari Bucci, acolhem um relatório final elaborado pela Comissão de Especialistas em Ensino de Jornalismo, criada para discutir e propor mudanças no ensino de jornalismo, formada pelos professores José Marques de Melo, Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Eduardo Meditsch, Luiz Gonzaga Motta, Lúcia Araújo, Sérgio Mattos, e Sônia Virgínia Moreira.¹

Ao propor as mudanças, a comissão buscava propor uma formação mais completa e adaptada ao novo momento e às novas possibilidades dadas ao jornalismo através das mudanças provocadas pelo avanço tecnológico nas rotinas produtivas do jornalismo.

Muitas universidades brasileiras não conseguiram atender ao prazo estipulado pela resolução, que se encerrava em setembro de 2015. Mas todas já haviam iniciado as discussões internas, e muitas já trabalhavam no processo de implantação das novas diretrizes.

Em 31 de agosto de 2016, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UERN) emitiu a Resolução Nº 48/2016 – CONSEPE, aprovando o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Jornalismo, modalidade bacharelado, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (ANEXO 1). Com isso, no SISU/MEC de janeiro de 2017, os candidatos aprovados já puderam optar pelo novo curso de Bacharelado em Jornalismo da UERN. O início das aulas da primeira turma do curso ocorreu em março de 2018.

Em 17 de dezembro de 2020, o gabinete da reitoria da Uern abriu processo e encaminhou ofício ao Secretário de Estado da Educação e Cultura, Getúlio Marques Ferreira, solicitando o reconhecimento do curso de Jornalismo, modalidade bacharelado, junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE). Em 02 de março de 2021, o Conselho Estadual de Educação emitiu parecer favorável ao reconhecimento do curso de Jornalismo, por um período de 03 anos. Em 13 de Maio de 2021, foi publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) o Decreto Estadual Nº

1TEIXEIRA, Bruna Alves; MARINHO, Felipe Harmata. **Novas diretrizes do curso de jornalismo**: a perspectiva dos professores sobre as mudanças curriculares. Revista Comunicação – Reflexões, experiências e ensino. V.11. Nº 11. Curitiba/PR.

30.571, que dispõe sobre o reconhecimento do curso de jornalismo por um período de 03 anos, a partir da publicação do referido decreto.

Em cinco anos de funcionamento, o bacharelado em Jornalismo da UERN tem contribuído fortemente com a formação de novos profissionais da área, além de jovens pesquisadores que têm ocupado espaço no mercado profissional local, regional e nacional.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Atualmente, o Jornalismo é um dos campos profissionais que se apresentam em constante e rápida transformação, impulsionado especialmente pelos avanços tecnológicos dos meios de comunicação e pela revolução digital, que vêm promovendo mudanças profundas no manejo da informação sobre os fatos e realidades, refletidas nas manifestações jornalísticas nas mais diversas plataformas.

O jornalista de hoje deve ser capaz de transpor, sem receio, as fronteiras entre os diversos meios e mercados, recolhendo, processando e difundindo a informação, orientando ações de pesquisa e divulgação dos agentes econômicos.

As próprias diretrizes apontam para a formação de um/uma jornalista generalista, humanista, crítico, ético e reflexivo. Mais que formar jornalistas, o curso objetiva formar jornalistas cidadãos, conscientes do papel da atividade jornalística como instrumento de justiça, cidadania e combate à desinformação. Consciente disso, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte define os seguintes objetivos para o Curso de Graduação em Jornalismo.

Objetivo Geral

Prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática no campo do Jornalismo, para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, assessorias de comunicação, organizações privadas, instituições governamentais e não-governamentais; profissionais que tenham a capacidade de contribuir para o bom fluxo dos conteúdos jornalísticos, em todos os seus níveis e especialidades, e atender, de maneira crítica e eficiente, às demandas da sociedade contemporânea.

Objetivos Específicos

Reproduzimos indicações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, por entender que as mesmas se coadunam com o objetivo geral apresentado no subitem anterior.

- Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento.

- Enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

- Aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

- Atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos, em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O egresso do Curso de Graduação em Jornalismo ofertado pela UERN, em atendimento ao exposto nas Diretrizes Curriculares da área, bem como, em caráter complementar, aspectos propostos pelo DECOM - UERN, deve apresentar os seguintes traços em sua constituição profissional:

- Capacidade de produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;

- Esforçar-se, constantemente, em busca da maior aproximação possível da objetividade e da imparcialidade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;

- Capacidade de traduzir e disseminar as informações, de modo a torná-las compreensíveis ao senso comum;
- Capacidade de exercer relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo mantém interface;
- Habilidade na utilização dos conhecimentos técnicos e científicos que permitam atuação nos diversos meios de comunicação de massa, nas assessorias de comunicação e de imprensa, nas organizações privadas, governamentais e não governamentais;

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o período de formação do profissional de Jornalismo, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso, absorvidas por este Projeto Pedagógico, são as seguintes:

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;

- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

Além dessas competências, ainda em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o jornalista formado pela UERN deve dispor de competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais, como apontado a seguir:

Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de

aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área mais ampla de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Resultados esperados: Com as especificidades implementadas a partir das novas diretrizes curriculares, aprovadas em 2013, o curso de Jornalismo da UERN posiciona-se de forma harmônica com os desafios da atualidade reformando a sua estrutura curricular que estava vigente desde 2005 (enquadrado na Matriz Curricular de Comunicação Social). Espera-se, desta forma, que a nova Matriz Curricular permita aos discentes aprofundar o conhecimento na subárea de Jornalismo potencializando a visão humanística, democrática e interdisciplinar da realidade.

Acompanhamento de egressos: Para otimizar os mecanismos de acompanhamento de egressos, a universidade criou um portal específico em seu site, para que estudantes egressos da UERN possam cadastrar seus dados num formulário que é compartilhado com os departamentos¹. Além disso, a secretaria do Departamento de Comunicação Social, ao qual o curso de Jornalismo está vinculado, possui os e-mails de boa parte dos egressos.

Desta forma, percebemos ser imprescindível adaptar nossa proposta pedagógica aos princípios emanados das DCN's como uma forma de dotarmos o nosso egresso de capacidades múltiplas numa sociedade cada vez mais complexa. Este objetivo se materializa numa perspectiva humanista voltada para o indivíduo e para a coletividade com o fim de dotar o futuro jornalista de capacidade crítica e visão de conjunto.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Considerando o Art. 10º do Regulamento de Cursos de Graduação (Resolução 26/2017 – CONSEPE/UERN), apontamos abaixo a proposta deste PPC em relação aos seis princípios formativos destacados naquela norma, orientadoras de todos os PPCs da UERN, se tratando de definição da organização curricular.

Interdisciplinaridade: Hilton Japiassu nos aponta que a interdisciplinaridade é caracterizada por "trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa" (JAPIASSU, 1976, p. 74). Saindo da perspectiva de um projeto de pesquisa e aplicando o conceito a este PPC, percebemos a interação entre as especialidades quando elegemos como componentes curriculares, além das disciplinas da Comunicação e especificamente do Jornalismo, aquelas do campo da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, da História, das Letras (vernáculos e estrangeiras) e do Direito. Nesse prisma, o objetivo na UERN é situar o Jornalismo como uma profissão fortemente ativa no campo social e que, conseqüentemente, não pode prescindir de suas relações interdisciplinares com esses campos supracitados, dentre outros com os quais o aluno pode interagir em seminários, atividades complementares etc.

Articulação entre teoria e prática: numa análise da matriz curricular aqui estruturada é fácil percebermos um bom equilíbrio entre componentes curriculares teóricos e práticos. Registram-se 1.080 horas de disciplinas teóricas e 1.320 horas de disciplinas teórico-práticas¹, além das 300 horas de estágio, 255 horas de atividades complementares e 345 horas de Unidades Curriculares de Extensão (UCEs). As disciplinas estritamente teóricas têm presença marcante no primeiro e segundo períodos, como forma de dar o alicerce necessário para a reflexão acerca da prática. Do terceiro ao oitavo período há um equilíbrio bem visível entre conteúdos teóricos e práticos.

Flexibilização no fluxo curricular: buscamos estruturar o currículo de uma maneira em que houvesse a necessidade de imposição do menor número possível de pré-requisitos. Nossa preocupação está ancorada principalmente no fato de que o ingresso de alunos no Curso de Jornalismo continuará sendo anual, a exemplo do que ocorre no curso que o precede (Comunicação Social - Jornalismo). Essa situação já impõe, frequentemente, um represamento de discentes que não tem aproveitamento satisfatório em determinada disciplina e só podem cursá-la normalmente um ano depois, excetuando-se os casos em que é possível pleitear a oferta em caráter especial. Quando a disciplina em questão é pré-requisito de outra mais adiante, as consequências desse não aproveitamento se materializam numa cadeia de atrasos. Também estabelecemos o maior número possível de equivalências entre as disciplinas da matriz curricular proposta para Jornalismo e aquela ora válida para Comunicação Social - Jornalismo. Desta forma, asseguramos com a equivalência, dentro do que é possível, que as duas matrizes coexistindo (enquanto a antiga não for extinta) possam acelerar o fluxo curricular, num quadro satisfatório de flexibilização.

Contextualização: uma das preocupações frequentes nas reflexões dos que se dedicam a pensar sobre as estratégias educacionais, é a articulação entre a dimensão macro e micro da realidade em que se encontram inseridos os sujeitos. Com isso, ao mesmo tempo em que se impõe como indispensável ter uma concepção global da realidade (macro), tornou-se imperativo o fortalecimento das identidades, ao nos voltarmos para a reflexão em torno da realidade mais próxima do sujeito, quando nos dedicamos a compreender melhor a esfera local da sua existência. Para exemplificarmos, em uma disciplina como "Cultura Brasileira" deve-se reservar espaço no conteúdo programático para cultura potiguar, por exemplo, pois seria inadmissível um jornalista formado no Rio Grande do Norte desconhecer as correntes culturais do próprio Estado; ou mesmo em "História do Jornalismo", não seria de razoável aceitar que o graduando conhecesse as primeiras experiências europeias com as ondas hertzianas, com o italiano Guglielmo Marconi, ou a invenção dos tipos móveis na Alemanha, por Gutenberg, ao mesmo tempo em que desconhecesse a história de como se desenvolveu a imprensa no Rio Grande do Norte e em Mossoró.

Democratização: entendemos que este princípio deve nortear todas as ações na UERN que ecoem na coletividade, ou seja, refletindo-se também no Curso de Jornalismo. As discussões em torno do acompanhamento do fluxo curricular dos graduandos, bem como as necessárias revisões periódicas no PPC devem contemplar as opiniões dos três segmentos que formam o curso: os docentes, os técnicos e os alunos. Outras discussões que devem ser coletivas e frequentes referem-se à atualização da infraestrutura física e tecnológica, indispensáveis num curso de Jornalismo.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: os três pilares que sustentam a universidade também devem encontrar ressonância em cada ação que desenvolvermos no DEJOR. É recomendável que os projetos de extensão estejam vinculados, quando possível, às atividades de alguma disciplina ministrada por professor do departamento, modelo que também pode ser adotado no que diz respeito à pesquisa. Partamos de um exemplo bem claro: o grupo de pesquisa em "Comunicação e Sociologia do Jornalismo", cujas discussões relacionar-se-iam aos conteúdos programáticos de disciplinas como "Legislação e Ética no Jornalismo", "Assessoria de Comunicação", bem como de "Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos", propostas na estrutura curricular do presente PPC; ou mesmo o projeto de extensão "TVCOM", que é desenvolvido em consonância com a atual disciplina de "Telejornalismo", da mesma forma que suas ações serão harmônicas com os objetivos das disciplinas de "Telejornalismo I" e "II".

Esses princípios estão harmônicos com os valores estabelecidos no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN. No que diz respeito à autonomia universitária e à liberdade de pensamento, na discussão colegiada ou por ações de iniciativa de professores, técnicos e alunos, o curso constrói o seu próprio caminho, seus currículos, seus projetos de extensão e pesquisa. Neste espaço também se discute política, religião, sexualidade, cenário midiático, democracia, educação, não se oprimindo nenhuma visão dentro das múltiplas visões que possam surgir. A convivência de visões contrárias é típica do ambiente universitário, guiando-se a discussão dentro da coerência e do senso crítico e científico que auxilia na transformação de nossa visão, quando alicerçada apenas no senso comum.

O caráter público da UERN é reforçado constantemente, demonstrando ao corpo discente que a universidade é aberta a todos que a procurem, e que a educação é um valor essencial para o avanço da democracia brasileira. É sempre reforçada a visão de que o seu caráter público torna a UERN patrimônio da coletividade, e que, portanto, o curso de Jornalismo é parte dos esforços para beneficiar a sociedade mossoroense, bem como aquela pertencente a todos os municípios que circundam a universidade, num processo contínuo de combate à desigualdade.

Acerca da democracia interna, estimula-se o pluralismo de ideias, quando qualquer assunto pode ser debatido, dentro dos limites do respeito mútuo, devendo ser observado o atendimento aos preceitos democráticos na escolha de representantes para os espaços colegiados, comissões, ouvidos sempre os três segmentos que formam o curso: docentes, técnicos e discentes.

No que diz respeito à gestão colegiada e transparência administrativa, o curso de Jornalismo reflete o modelo vigente dentro de toda a UERN. No colegiado do Departamento são garantidos os assentos para todos os segmentos, numa proporção de um discente e um técnico para cada cinco professores, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em geral esses estudantes que integram o colegiado são do Centro Acadêmico, mas nada impede que eles indiquem outros representantes, caso assim desejem.

No curso de Jornalismo da UERN também se busca uma formação integral, quando sempre reforçamos a importância das dimensões da ética, da técnica e da estética na reflexão da profissão, bem como em sua prática. Essa formação integral traz uma preocupação de que tais dimensões integrem a discussão dos projetos de pesquisa e extensão, e da mesma forma as interações que permeiam a formação em sala de aula, nas disciplinas teórico-práticas, e no próprio campo de estágio.

Essa formação integral não pode prescindir do compromisso social que deve constituir cada ação desenvolvida no curso. Se a universidade tem o dever de formar os estudantes que nela ingressam, isso não deve se dar apenas de forma protocolar. A construção de uma consciência solidária para com os problemas do entorno desse estudante, tanto dentro da universidade como em sua comunidade, deve ser parte da consciência cidadã que ele incrementa ou constrói a partir do momento que ingressa na graduação em Jornalismo. Formar jornalistas com consciência cidadã é mais que um desejo, trata-se de uma obrigação da instituição.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UERN foi trabalhado em sua matriz curricular e pressupostos teóricos e metodológicos visando contemplar as prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, homologadas em setembro de 2013. As DCNs foram formuladas a partir de encontros realizados entre representantes do MEC e contribuições apresentadas pela FENAJ, FNPJ, SBPJor e Intercom, com o propósito de romper com a lógica curricular herdada do período da ditadura imposta ao país em 1964 e projetam a perspectiva de maior qualificação da formação tanto teórica quanto técnica de futuros profissionais.

De acordo com as DCNs, instituídas pela Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, documento elaborado a partir de audiências públicas com representantes dos cursos de jornalismo e contribuições dos sindicatos, a formação do profissional deve colaborar com a integração profissional de seus egressos em empresas jornalísticas, nos distintos cargos e funções exercidas por estes (editores, repórter, fotojornalista, web repórter, documentaristas, assessores e de comunicação, analistas de mídias, entre tantos), atentando aos princípios éticos, técnicos e estéticos da área.

O egresso, deste modo, estaria em contato tanto com a produção do conhecimento científico, com margem para o desenvolvimento e exercício da crítica teórica da mídia, própria de uma área voltada para a análise da espetacularização e da industrialização, e com o conhecimento específico para desempenhar tarefas compatíveis com as demandadas pelo mercado ao jornalista profissional diplomado, com disciplinas laboratoriais abertas à incorporação de experiências técnicas e inovações estéticas e tecnológicas inerentes às transformações estruturais pelas quais passa o jornalismo no cenário da convergência e da multimídia.

A estrutura do Curso de Graduação em Jornalismo deve:

- I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;
- II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;
- III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;
- IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;
- VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Eixos Pedagógicos

Abaixo apresentamos os detalhes que integram estes seis eixos e seus principais direcionamentos no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo.

- I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações

internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Quadro 2 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2.040
	Optativas	180h
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	60h
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas e/ou conforme as DCN do curso		-
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		300h
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		150
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		255h
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		345h
Carga horária total (sem as eletivas)		3.330

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Sob esta perspectiva o curso de Jornalismo está composto quantitativamente da seguinte forma:

- Dos componentes curriculares, 08 (oito) são fornecidos por outros departamentos;
- Há um total de 73 componentes curriculares incluindo, obrigatórias (41 disciplinas, incluindo três UCEs que totalizam 345 horas), optativas (31 disciplinas disponíveis, das quais o aluno deverá cursar três) e eletiva (uma disciplina), perfazendo, desta forma, 3.330 horas (incluindo-se nessa contagem ainda as 300 horas de estágio curricular e as 255 horas de atividades complementares);
- Há 04 (quatro) componentes curriculares de 30 horas; 02 (dois) de 90 horas; 62 (sessenta e dois) de 60 horas;
- 24 componentes de cunho teórico totalizando 1.080 horas-aula;

- 20 componentes curriculares de cunho teórico-prático totalizando 1.140 horas-aula. Há ainda mais 240 horas-aula para complementar a carga horária de disciplinas, mas a sua tipologia (teórica, teórico-prática ou prática), poderá variar, pois dependerá de oferta e escolha dos discentes, visto que se referem a disciplinas optativas e eletiva.

Como apontado no segundo item do parágrafo anterior, além dos componentes curriculares obrigatórios, ainda se faz necessário o cumprimento de 60 horas referente à disciplina eletiva, 255 horas referentes a atividades complementares, 300 horas de estágio curricular obrigatório, além das 180 horas correspondentes às disciplinas optativas.

As Disciplinas Eletivas referem-se a qualquer disciplina ofertada no âmbito dos cursos de graduação da UERN. A sua função é de proporcionar ao aluno a possibilidade de ampliação e concatenação de saberes com outras áreas do conhecimento.

As Disciplinas Optativas são disciplinas do Curso Jornalismo apresentadas para a integralização curricular, num total vinte e nove (31) disciplinas, devendo o aluno optar, entre estas, o mínimo de três, ou seja, cento e oitenta (180) horas.

As disciplinas optativas só poderão ser executadas com turmas de no mínimo 05 (cinco) alunos. Elas possuem o caráter teórico ou teórico-práticas e deverão ter, no máximo, 20 (alunos) alunos, devido à infraestrutura tecnológica disponível, enquanto as optativas teóricas poderão atingir o número de 30 (trinta) alunos.

- Há uma obrigatoriedade de comprovar um mínimo de 255 (duzentas e cinquenta e cinco) horas de atividades complementares, que também serão integralizadas à carga horária do (a) aluno (a) sem, ressalve-se, que seja contabilizada como disciplina;

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O curso de Jornalismo está fundamentado numa forte base teórico-prática, onde grande parte dos componentes curriculares se relaciona com a teoria e também com a experiência da vivência prática dos processos necessários à produção da narrativa jornalística em seus diversos formatos e gêneros. Nos componentes teórico-práticos, os conteúdos são ministrados em laboratórios específicos, como o Laboratório de Audiovisual, o Laboratório de Rádio, e o Laboratório Multimídia. Nestes espaços, discentes e docentes colocam em exercício o que se discute em sala de aula em relação à produção laboratorial e experimentos de produtos jornalísticos.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular do curso de Jornalismo possui 300 h/a e está incluído na carga horária obrigatória. O aluno poderá ocupar vaga de estágio desde que tenha cumprido a disciplina específica da função ora pretendida, em qualquer período do curso de Jornalismo, exceto o último período pelo fato da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estágio curricular também poderá ser executado em empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental. Esta será previamente conveniada ao com a UERN via Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), considerando sua capacidade operacional produtiva, social e ética, e a Lei 11.788/2008 (Lei de Estágio).

A carga horária total do curso corresponde, portanto, à soma da carga horária das disciplinas obrigatórias, optativas e eletiva, com a das atividades complementares e do estágio supervisionado obrigatório, perfazendo, portanto, um total de 3.330 horas de disciplinas/atividades acadêmicas.

O Departamento de Comunicação Social (DECOM) aprovou, em seu colegiado, regulamento próprio para normatizar o estágio curricular supervisionado obrigatório no âmbito do curso de Jornalismo da Uern. O regulamento foi aprovado pelo colegiado do Decom em 13 de agosto de 2021.

Quadro 5 - Carga horária de estágio supervisionado obrigatório

Componente	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Estágio supervisionado	7º	30h	270	300

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é elemento inerente à conclusão do Bacharelado em Jornalismo. Neste PPC, seguimos a orientação das DCNs, através da Resolução CNE/CES Nº 1/2013 quanto à produção do TCC, em seu Art. 11, a saber:

- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

- O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

- O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

As definições sobre a realização do TCC pelo discente seguem também o que prevê o Regulamento dos Cursos de Graduação (RCG) da UERN, aprovado pela Resolução Nº 26/2017- CONSEPE:

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 32. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica que

expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação, e que tem sua regulamentação no projeto pedagógico de cada curso.

Parágrafo único. O TCC deve ser elaborado individualmente, e ser-lhe-á atribuída nota após defesa pública avaliada por uma banca examinadora.

Art. 33. O TCC deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor designado para esse fim.

Como componente curricular, o TCC está presente no 7º período do curso (TCC I), com carga horária de 90h/a, e no 8º período (TCC II), com 60h/a.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares correspondem à busca, pelo acadêmico, de experiências curriculares, momento em que ele constrói outras vivências. Para comprovação das atividades complementares, num mínimo de 255 (duzentas e cinquenta e cinco) horas para todos os alunos, estes deverão apresentar ao orientador acadêmico do curso a documentação comprobatória de realização de itens constantes na Tabela de Pontuação para Atividades Complementares.

As atividades complementares poderão ser realizadas a partir do primeiro semestre até o oitavo período letivo. Para inclusão como atividades complementares, não serão computadas disciplinas eletivas cursadas pelos alunos.

A validação das horas de atividades complementares é de competência da Orientação Acadêmica do Curso, devendo ser realizada no oitavo período letivo, com base em certificados e documentos oficiais comprobatórios, devendo-se apresentar o original e uma cópia. Para dirimir qualquer dúvida sobre o que pode ou não ser aproveitado como atividade complementar deve-se consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo, O RCG da UERN, bem como a Tabela de Pontuação para Atividades Complementares:

Quadro 6 - Descrição das atividades complementares

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO					
ITEM			Pontuação padrão	Pontuação individual	No. do documento
GRUPO 1 – Produção Técnica Científica					
Artigo completo em periódico	Indexado	A1 / A2	200		
		A3 / A4	180		
		B1	160		
		B2	140		
		B3	120		
		B4	80		

		B5	60		
		C	40		
Anais em eventos	Resumo	Local	5		
		Regional	5		
		Nacional	10		
		Internacional	15		
	Resumo expandido	Local	10		
		Regional	10		
		Nacional	15		
		Internacional	20		
	Trabalho completo	Local	15		
		Regional	20		
		Nacional	40		
		Internacional	60		
Palestras/ conferências/ Mesa Redonda em eventos		Local	10		
		Regional	10		
		Nacional	15		
		Internacional	20		
Comunicação oral em eventos		Local	15		
		Regional	20		
		Nacional	40		
		Internacional	60		
Apresentação de painel em eventos		Local	5		
		Regional	5		
		Nacional	10		
		Internacional	20		
Livro com ISBN		Em outra área correlata	50		
		Na área de concentração	100		
Capítulo de livro com ISBN		Em outra área correlata	25		
		Na área de concentração	50		
GRUPO 2 – Demais atividades					
Participação em projeto de pesquisa concluído			80		
Participação em projeto de monitoria concluído			80		
Participação em projeto de extensão concluído			80		
Participação na organização de eventos científicos da na UERN			40		
Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia		Local	20		
		Regional	30		
		Nacional	40		
		Internacional	50		
Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) - os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado			40 (teto)		

Publicação de artigos em jornais. Obs.: Entende-se por artigo, para a computação desta carga horária, textos opinativos publicados em veículos de comunicação (impresso e webjornalismo)	2h/artigo (teto 20h)		
Representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses	20h (teto)		
Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)	15h/ evento (teto 60h)		
Atividades artísticas e culturais	15h/ evento (teto 60h)		
Atividades ligadas ao à Comunicação, na UERN, e que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV, TV COM etc.	100h (teto)		

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As atividades curriculares de extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte são regulamentadas por legislação própria (Resolução Nº 14/2017 – CONSEPE). Conforme previsto na referida resolução as ações de extensão podem ser divididas em dois grupos: extracurriculares e curriculares, sendo elas:

- Programa;
- Projeto;
- Curso;
- Evento;
- Prestação de serviços;
- Produto acadêmico;
- Unidade Curricular de Extensão (UCE)

No âmbito extensionista na universidade há também as Unidades de Extensão, que são classificadas da seguinte forma: Núcleo de Extensão, Grupo Cultural Universitário, Escola de Extensão, e Centro de Prestação de Serviços.

Os projetos de extensão do DEJOR potencializarão a capacidade extensionista a partir das Unidades Curriculares de Extensão – UCEs já alocadas na matriz do curso nos semestres: II, III e IV, totalizando um mínimo de 345 horas. As UCEs são regulamentadas, no âmbito da UERN, pela Resolução Nº 25/2017 – CONSEPE/UERN.

As UCEs se constituem componentes curriculares sem pré-requisito, com conteúdo flexível, com carga-horária que podem ter combinações de mais de um projeto, avaliação por conceito e nomeadas conforme quadro abaixo:

Quadro 7 - Lista das UCE

UCE	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária
-----	---------------	---------------	---------------

	Teórica	Práctica	TOTAL
UCE I	2h	28h	30h
UCE II	2h	28h	30h
UCE III	3h	27h	30h
UCE IV	10h	95h	105h
UCE V	5h	55h	60h
UCE VI	5h	55h	60h
UCE VII	5h	55h	60h
UCE VIII	5h	55h	60h
UCE IX	3h	42h	45h
UCE X	5h	55h	60h
UCE XI	8h	82h	90h
UCE XII	8h	82h	90h
UCE XIII	8h	82h	90h
UCE XIV	8h	82h	90h
UCE XV	10h	95h	105h
UCE XVI	10h	110h	120h
UCE XVII	10h	110h	120h
UCE XVIII	10h	110h	120h
UCE XIX	3h	42h	45h
UCE XX	3h	42h	45h

Nos princípios norteadores da Extensão Universitária, quais sejam, a natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar; a relação dialógica com grupos comunitários e sociedade promovendo a troca de saberes; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as UCEs encontram base para serem momentos privilegiados nos quais se promove a ampla formação a partir do contato com saberes plurais; há oportunidade para discutir as realidades envolvidas nos projetos de extensão, reinterpretar e adaptar os saberes próprios do Jornalismo numa linguagem que ultrapasse a acadêmica e se desenvolve o potencial crítico a partir do contato interessado com agrupamentos e situações sociais.

As UCEs englobam, portanto, as iniciativas extensionistas já existentes, trazendo a Extensão Universitária para um novo patamar e, possivelmente, levando consigo a universidade como um todo.

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0178 0705178-1	Introdução ao Jornalismo	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0179 0705179-1	História do Jornalismo	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0002 0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	DEJOR	T	60		60	04	---
NTU0121 0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	DLE	T	60		60	04	---
MJO0180 0705180-1	Teorias da Comunicação	DEJOR	T	60		60	04	---
FAD0381 0702037-1	Fundamentos de Filosofia	DFI	T	60		60	04	---
TOTAL				360		360	24	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		

MJO0181 0705181-1	Economia Política da Comunicação	DEJO R	T	60		60	04	---
MCS0021 0701021-1	Introdução à Sociologia	DCSP	T	60		60	04	---
MLP0001 0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	DLV	T	60		60	04	---
MHI0058 0704066-1	História Geral da Arte	DHI	T	60		60	04	---
MJO0182 0705182-1	Produção de Texto Jornalístico I	DEJO R	T	30		30	02	---
MCS0088 0701088-1	Cultura Brasileira	DCSP	T	60		60	04	
UCE0062	Unidade Curricular de Extensão - UCE	DEJO R	-	-	-	12 0	08	—
TOTAL				330		45 0	30	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicaç ão	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teóri co	Práti co	Tot al		
MJO0183 0705183- 1	Legislação e Ética do Jornalismo	DEJO R	T	60		60	04	História do Jornalismo 0705179-1
MJO0184 0705184- 1	Editoração Eletrônica em Jornalismo	DEJO R	T	60		60	04	História Geral da Arte 0704066-1
MLE0102 0402103- 1	Espanhol Instrumental	DLE	T	60		60	04	---
MJO0185 0705185- 1	Produção de Texto Jornalístico II	DEJO R	T	30		30	02	Produção de Texto Jornalístico I 0705182-1
MJO0186 0705186- 1	Sociologia da Comunicação	DEJO R	T	60		60	04	Introdução à Sociologia 0701021-1
MJO0187 0705187- 1	Edição Jornalística	DEJO R	T	60		60	04	---
UCE0063	Unidade Curricular de Extensão – UCE	DEJO R	-	-	-	12 0	08	—
TOTAL				330		45 0	30	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0188 0705188-1	Teorias da Imagem	DEJOR	T	60		60	04	História Geral da Arte 0704066-1
MJO0189 0705189-1	Assessoria de Comunicação	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0190 0705190-1	Fotojornalismo	DEJOR	T	60		60	04	História Geral da Arte 0704066-1
MJO0191 0705191-1	Estética e Cultura de Massa	DEJOR	T	60		60	04	Teorias da Comunicação 0705180-1
MJO0192 0705192-1	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	DEJOR	T	60		60	04	---
UCE0054	Unidade Curricular de Extensão - UCE	DEJOR	-	-	-	105	07	---
TOTAL				300		405	27	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0193 0705193-1	Jornalismo Comparado	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0194 0705194-1	Teorias do Jornalismo	DEJOR	T	60		60	04	História do Jornalismo 0705179-1
MJO0195 0705195-1	Entrevista e Reportagem	DEJOR	T	90		90	06	Produção de Texto Jornalístico II 0705185-1
MJO0196 0705196-1	Crítica da Mídia	DEJOR	T	60		60	04	---
---	Optativa I	DEJOR	T	60		60	04	---
TOTAL				330		330	22	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		

MJO0197 0705197-1	Telejornalismo I	DEJOR	T	60		60	04	Entrevista e Reportagem 0705195-1
MJO0198 0705198-1	Jornalismo Multimídia	DEJOR	T	60		60	04	Editoração Eletrônica em Jornalismo 1705184-1
MJO0199 0705199-1	Radiojornalismo I	DEJOR	T	60		60	04	Entrevista e Reportagem 0705195-1
MDA0306 0102202-1	Empreendedorism o	DAD	T	60		60	04	---
MJO0200 0705200-1	Comunicação Alternativa	DEJOR	T	60		60	04	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos 0705192-1
---	Optativa II	DEJOR	T	60		60	04	---
TOTAL				360		360	24	

7º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0201 0705201-1	Telejornalismo II	DEJOR	T	60		60	04	Telejornalismo I 0705197-1
MJO0202 0705202-1	Radiojornalismo II	DEJOR	T	60		60	04	Radiojornalismo I 0705199-1
MJO0203 0705203-1	TCC I	DEJOR	T	90		90	06	Todas as disciplinas obrigatórias até o 6º Período
MJO0204 0705204-1	Edição em Audiovisual e Sonoros	DEJOR	T	30		30	02	Telejornalismo I 0705197-1 Radiojornalismo I 0705199-1
MJO0283 0705205-1	Estágio Supervisionado em Jornalismo	DEJOR	TP	30	270	300	20	Todas as disciplinas obrigatórias até o 6º Período
---	Optativa III	DEJOR	T	60		60	04	---
TOTAL				330	270	600	40	

8º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0205 0705206-1	TCC II	DEJOR	T	60		60	04	Todas as disciplinas obrigatórias até o 7º Período
---	Eletiva			60		60	04	---
TOTAL				120		120	08	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Código	ÁREA	Tipo	Depto Origem	Pré-requisito	CH	CR
Antropologia e Comunicação	MJO0102 07050102-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Cinema Documentário	MJO0118 0705118-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Comunicação e Diversidades Étnico-Sociais	MJO0206 0705207-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Comunicação e Música	MJO0207 0705208-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Comunicação e Opinião Pública	MJO0086 0705086-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Dicção e Interpretação	MJO0208 0705209-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Elaboração de Projetos E Produção Cultural	MJO0209 0705210-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Gênero e Comunicação	MJO0210 0705211-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Gestão de Eventos	MTU0013 0105013-1	-	T	DETUR	-	60	4
História dos Meios Sonoros e Audiovisuais	MJO0211 0705212-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Histórias em Quadrinhos	MJO0212 0705213-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Introdução à Cultura Cinematográfica	MJO0100 0705100-1	-	T	DEJOR	-	60	4
Introdução ao Rádio, Televisão e Novas Mídias	MJO0213 0705214-1	-	T	DEJOR	-	60	4

Introdução ao Cinema Brasileiro	MJO0101 0705101-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Jornalismo Científico	MJO0106 0705106-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Jornalismo Cultural	MJO0108 0705108-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Jornalismo De Revista	MJO0089 0705089-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Jornalismo Econômico	MJO0105 0705105-1	-	T	DEJO R		60	4
Jornalismo Esportivo	MJO0022 0705022-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Jornalismo Político	MJO0026 0705026-1	-	T	DEJO R		60	4
Jornalismo Rural	MJO0107 0705107-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Linguagem Cinematográfica e Audiovisual	MJO0116 0705116-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Mídia, Cultura e Sexualidade	MJO0218 0705219-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Mídia, Estética e Produtos Culturais	MJO0104 0705104-1	-	T	DEJO R		60	4
Mídias e Educação	MJO0214 0705215-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Produção em Vídeo	MJO0117 0705117-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Produção Independente em Cinema e Audiovisual	MJO0215 0705216-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Teledramaturgia Brasileira	MJO0121 0705121-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Televisão Digital em	MJO0216	-	T	DEJO	-	60	4

Alta Definição	0705217-1			R			
Teoria e Estética do Audiovisual	MJO0122 0705122-1	-	T	DEJO R	-	60	4
Tópicos Especiais em Rádio, Televisão e Novas Mídia	MJO0217 0705218-1	-	T	DEJO R	-	60	4

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes de outras matrizes do Curso de Jornalismo / Comunicação Social (2017, 2005 e 2003)

Componente da atual Matriz de Jornalismo				Componente Equivalente				
Dep Origem	Código	Componente	CH	Matriz	Código	Componente	CH	↔ Sim/ Não
DEJOR	MJO0178 0705178-1	Introdução ao Jornalismo	60	2017.1	0705178-1	Introdução ao Jornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0179 0705179-1	História do Jornalismo	60	2017.1	0705179-1	História do Jornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0002 0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	2017.1	0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Sim
DLE	NTU0121 0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60	2017.1	0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60	Sim
DEJOR	MJO0180 0705180-1	Teorias da Comunicação	60	2017.1	0705180-1	Teorias da Comunicação	60	Sim
DFI	FAD0381 0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	2017.1	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	Sim
DEJOR	MJO0181 0705181-1	Economia Política da Comunicação	60	2017.1	0705181-1	Economia Política da Comunicação	60	Sim

		o				o		
DCSP	MCS0021 0701021- 1	Introdução à Sociologia	60	2017.1	0701021- 1	Introdução à Sociologia	60	Sim
DLV	MLP0001 0401054- 1	Língua Portuguesa Instrumental I	60	2017.1	0401054- 1	Língua Portuguesa Instrumental I	60	Sim
DHI	MHI0058 0704066- 1	História Geral da Arte	60	2017.1	0704066- 1	História Geral da Arte	60	Sim
DEJOR	MJO0182 0705182- 1	Produção de Texto Jornalístico I	30	2017.1	0705182- 1	Produção de Texto Jornalístico I	30	Sim
DCSP	MCS0088 0701088- 1	Cultura Brasileira	60	2017.1	0701088- 1	Cultura Brasileira	60	Sim
DEJOR	MJO0183 0705183- 1	Legislação e Ética do Jornalismo	60	2017.1	0705183- 1	Legislação e Ética do Jornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0184 0705184- 1	Editoração Eletrônica em Jornalismo	60	2017.1	0705184- 1	Editoração Eletrônica em Jornalismo	60	Sim
DLE	MLE0102 0402103- 1	Espanhol Instrumental	60	2017.1	0402103- 1	Espanhol Instrumental	60	Sim
DEJOR	MJO0185 0705185- 1	Produção de Texto Jornalístico II	30	2017.1	0705185- 1	Produção de Texto Jornalístico II	30	Sim
DEJOR	MJO0186 0705186- 1	Sociologia da Comunicaçã o	60	2017.1	0705186- 1	Sociologia da Comunicaçã o	60	Sim
DEJOR	MJO0187 0705187- 1	Edição Jornalística	60	2017.1	0705187- 1	Edição Jornalística	60	Sim
DEJOR	MJO0188 0705188- 1	Teorias da Imagem	60	2017.1	0705188- 1	Teorias da Imagem	60	Sim

DEJOR	MJO0189 0705189-1	Assessoria de Comunicaçã o	60	2017.1	0705189-1	Assessoria de Comunicaçã o	60	Sim
DEJOR	MJO0190 0705190-1	Fotojornalism o	60	2017.1	0705190-1	Fotojornalism o	60	Sim
DEJOR	MJO0191 0705191-1	Estética e Cultura de Massa	60	2017.1	0705191-1	Estética e Cultura de Massa	60	Sim
DEJOR	MJO0192 0705192-1	Comunicaçã o, Cidadania e Direitos Humanos	60	2017.1	0705192-1	Comunicaçã o, Cidadania e Direitos Humanos	60	Sim
DEJOR	MJO0193 0705193-1	Jornalismo Comparado	60	2017.1	0705193-1	Jornalismo Comparado	60	Sim
DEJOR	MJO0194 0705194-1	Teorias do Jornalismo	60	2017.1	0705194-1	Teorias do Jornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0195 0705195-1	Entrevista e Reportagem	90	2017.1	0705195-1	Entrevista e Reportagem	90	Sim
DEJOR	MJO0196 0705196-1	Crítica da Mídia	60	2017.1	0705196-1	Crítica da Mídia	60	Sim
DEJOR	MJO0197 0705197-1	Telejornalism o I	60	2017.1	0705197-1	Telejornalism o I	60	Sim
DEJOR	MJO0198 0705198-1	Jornalismo Multimídia	60	2017.1	0705198-1	Jornalismo Multimídia	60	Sim
DEJOR	MJO0199 0705199-1	Radiojornalis mo I	60	2017.1	0705199-1	Radiojornalis mo I	60	Sim
DAD	MDA0306 0102202-1	Empreended orismo	60	2017.1	0102202-1	Empreended orismo	60	Sim
DEJOR	MJO0200 0705200-1	Comunicaçã o Alternativa	60	2017.1	0705200-1	Comunicaçã o Alternativa	60	Sim

DEJOR	MJO0201 0705201-1	Telejornalismo II	60	2017.1	0705201-1	Telejornalismo II	60	Sim
DEJOR	MJO0202 0705202-1	Radiojornalismo II	60	2017.1	0705202-1	Radiojornalismo II	60	Sim
DEJOR	MJO0203 0705203-1	TCC I	90	2017.1	0705203-1	TCC I	90	Sim
DEJOR	MJO0204 0705204-1	Edição em Audiovisual e Sonoros	30	2017.1	0705204-1	Edição em Audiovisual e Sonoros	30	Sim
DEJOR	MJO0283 0705205-1	Estágio Supervisionado em Jornalismo	300	2017.1	0705205-1	Estágio Supervis. em Jornalismo	300	Sim
DEJOR	MJO0205 0705206-1	TCC II	60	2017.1	0705206-1	TCC II	60	Sim
DEJOR	MJO0191 705191-1	Estética e Cultura de Massa	60	2005-CS	705069-1	Comunicação e Estética	60	Sim
DEJOR	MJO0189 705189-1	Assessoria de Comunicação	60	2005-CS	705021-1	Comunicação Organizacional	60	Sim
DEJOR	MJO0187 705187-1	Edição Jornalística	60	2005-CS	705020-1	Edição	60	Sim
DEJOR	MJO0183 705183-1	Legislação e Ética do Jornalismo	60	2005-CS	705124-1	Ética e Comunicação Social	90	Não
DEJOR	MJO0190 705190-1	Fotojornalismo	60	2005-CS	705013-1	Fotojornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0200 705200-1	Comunicação Alternativa	60	2005-CS	705039-1	Imprensa Comunitária	60	Sim
DEJOR	MJO0198 705198-1	Jornalismo Multimídia	60	2005-CS	705103-1	Jornalismo na Internet	60	Sim

DEJOR	MJO0002 705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	2005-CS	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Sim
DEJOR	MJO0184 705184-1	Editoração Eletrônica em Jornalismo	60	2005-CS	705008-1	Planejamento Gráfico e Editoração	60	Sim
DEJOR	MJO0185 705182-1	Produção de Texto Jornalístico I	30	2005-CS	705018-1	Produção de Texto Jornalístico	60	Não
DEJOR	MJO0199 705199-1	Radiojornalismo I	60	2005-CS	705014-1	Radiojornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0195 705195-1	Entrevista e Reportagem	60	2005-CS	705012-1	Técnicas de Entrevista e Reportagem	60	Sim
DEJOR	MJO0197 705197-1	Telejornalismo I	60	2005-CS	705016-1	Telejornalismo	120	Não
DEJOR	MJO0180 705180-1	Teorias da Comunicação	60	2005-CS	705003-1	Teoria da Comunicação I	60	Sim
DEJOR	MJO0194 705194-1	Teorias do Jornalismo	60	2005-CS	705015-1	Teoria do Jornalismo	60	Sim
DEJOR	MJO0186 705186-1	Sociologia da Comunicação	60	2003-CS	701089-1	Sociologia da Comunicação	60	Sim

Tabela 05 – Equivalências entre a matriz de Jornalismo e as matrizes anteriores

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

Componentes Equivalentes em outros cursos

Componente da Matriz de Jornalismo (2017.1)				Componente Equivalente em outros cursos				
Dep Origem	Código	Componente	CH	Dep Origem	Código	Componente	CH	⇔ Sim/ Não

DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DCC	0103014- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DGA	0104002- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DAD	0105002- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DLV	0401059- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DCSP	0701091- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DGE	0703035- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DCC	0805035- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DEC	0101029- 1	Técnica de Pesquisa	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DHI	0704032- 1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DME	0801067- 1	Produção de Trabalhos Acadêmico- Científicos	60	Não
DEJO R	705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	FE	0301055- 1	Organização do Trabalho Científico	60	Não

Tabela 06 – Equivalências entre a matriz de Jornalismo e as de outros cursos da UERN

⇒ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO		
Nome do componente:	História do Jornalismo	Classificação: obrigatória
Código: MJO0178 0705178-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Breve história do jornalismo. Surgimento dos primeiros jornais e periódicos. O desempenho do jornalismo nos vários momentos da história nacional e potiguar. Histórico dos principais conglomerados jornalísticos do mundo, do Brasil e do Rio Grande do Norte. Bibliografia Básica: BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio: Zahar, 2004. KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo. São Paulo: Editora da USP, 1997. SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Mauad 1999. Bibliografia complementar: BERGER, Christa (Org); MAROCCO, Beatriz (Org). A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008, v. 2.		

CHAPARRO, Manual Carlos. **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**: uma releitura. 6. ed. São Paulo: Summus, 1996.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo (RS): UNISINOS, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código: MJO0002 0705002-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Fundamentos Teórico-metodológicos do trabalho científico. A importância do ato de ler: diretrizes para leitura e interpretação de textos. Diretrizes para realização de seminários e trabalhos científicos. Bibliografia Básica: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira,		

1999.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São

Paulo: Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa Instrumental I	Classificação: obrigatória
Código: NTU0121 0402026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EMENTA: Introdução às estratégias de leitura e tradução em língua estrangeira. Estudos de textos em áreas variadas e específicas.

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia Básica:

GUANDALINI, Either Otávio. **Técnicas de leitura em inglês:** ESP: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.

GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for brazilians:** the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006.

HORNBY, A. S. (ed.). **Oxford advanced learner's dictionary.** 8. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria.** São Paulo: DISAL, 2005.

FERREIRA, Telma S. F. **Inglês instrumental.** Campina Grande: EDUEPB, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.uepb.edu.br/>>.

MCINTOSH, Collin (ed.). **Oxford phrasal verbs dictionary.** 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH et al. **Oxford collocations dictionary.** Oxford: Oxford University Press, 2009.

WELLS, John C. **Longman pronunciation dictionary.** London: Longman, 2000.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Teorias da Comunicação	Classificação: obrigatória
Código: MJO0180 0705180-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Epistemologia e origens históricas do fenômeno; a comunicação como processo social; correntes teóricas e tendências; a comunicação de massa e a cultura brasileira; os estudos culturais e a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Bibliografia Básica: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1999. Bibliografia complementar: GOMES, Itânia Maria Mota. A atividade do receptor: um modo de se conceber as relações entre comunicação e poder. Revista Intercom, n.37, s/d, http://www.intercom.org.br/papers. LIMA, Luiz Costa (org.), Teoria da Cultura de Massa, S. Paulo, Paz e Terra, 2002. MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. SERRA, Paulo J. Manual de Teoria da Comunicação. Lisboa: Universidade da Beira do Interior, 2007. (www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-serra_paulo_manual_teorias_comunicacao.pdf) THOMPSON, John B., Ideologia e Cultura Moderna, Petrópolis, Vozes, 1998.		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Fundamentos de Filosofia	Classificação: obrigatória

Código: FAD0381 0702037-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DFI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia. Bibliografia Básica CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo I. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. RUSSELL, Bertrand. História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2 ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. Bibliografia complementar: CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia 13. ed. São Carlos: Ática, 2008. PRADO JÚNIOR, Bento. A Filosofia e a Visão Comum do Mundo. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 137. SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes De. Filosofia Linguagem e Comunicação. São Paulo: Cortez, 1984. p. 103.	

2º PERÍODO

Nome do componente:	Economia Política da Comunicação	Classificação: obrigatória
Código: MJO0181 0705181-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Economia Política da Comunicação: conceitos e abordagens. A lógica vigente na produção, distribuição e consumo da informação nos MCM. As influências existentes na comercialização de produtos informacionais impressos, de radiodifusão e nos canais da web. A possibilidade do controle social. Políticas públicas voltadas à comunicação e à informação. Bibliografia Básica: BRITTOS, Valério Cruz; KALIKOSKE, Andres (Orgs.). Economia política das indústrias culturais: Comunicação, Audiovisual e Tecnologia. Porto: Media XXI, 2012. BRITTOS, Valério Cruz (Org.). Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). Comunicação, educação, economia e sociedade no Brasil: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. Bibliografia complementar: BOLAÑO, César (Org.). Comunicação e a crítica da economia política: Perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. Mídia Dados Brasil 2013. São Paulo: Grupo de Mídia São Paulo, 2013. MATTOS, Sérgio. A revolução digital e os desafios da comunicação. Cruz das		

Almas-BA: Editora UFRB, 2013.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Introdução à Sociologia	Classificação: obrigatória
Código: MCS0021 0701021-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia moderna. A sociologia como disciplina científica. Conceitos fundamentais: indivíduo e sociedade, grupos sociais, comunidade e sociedade, estrutura e organização social, valores e normas sociais, papel e status. Bibliografia Básica: BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. BRAGA CRUZ, Manuel. Teorias Sociológicas: Os fundadores e os clássicos (antologia de textos). Vol. I, 4ª Edição, Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. DURKHEIM Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. Bibliografia complementar: BAUMAN Zygmunt. Por Uma Sociologia Crítica: Um Ensaio Sobre Senso Comum e Emancipação. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.		

_____.	Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1999.
COULSON, Margaret A.; RIDDELL, David S.	Introdução crítica à sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
GIDDENS, Anthony.	Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Edunesp, 1998.
_____.	Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Cultura Brasileira	Classificação: obrigatória
Código: MCS0088 0701088-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Identidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria Cultural. Cultura do Rio Grande do Norte. Bibliografia: CAMPIBEEL, Josefh. Mito e transformação. São Paulo: Ágora, 2008. CYRULNIK, Boris. Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. QUINN, Daniel. Ismael: um romance da condição humana. Tradução: Thelma Médice Nóbrega. São Paulo: Petrópolis, 1998.		

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 52. Ed. São Paulo: Global Editora, 2013.

_____. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global Editora, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo civilizatório**: estudos de antropologia da civilização. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Portuguesa Instrumental I	Classificação: obrigatória
Código: MLP0001 0401054-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia Básica:

BOFF, Odete M. B. & PAVANI, Clíara Ferreira. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** A Petrópolis: Vozes, 2012.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** 5. ed. São paulo: Ática, 1999.

Bibliografia complementar:

CHALLUB, Samira. **Funções da linguagem.** São Paulo: Ática, 1993.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto:** curso prático de redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, I. V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Par[ab]loa Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. & HENDEGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	História Geral da Arte	Classificação: obrigatória
Código:MHI0058 0704066-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DHI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: O conceito de arte. Arte Pré-histórica. Gosto, cultura e interpretação artística. As manifestações e os movimentos artísticos em perspectivas mundial, nacional e local. Manifestações artísticas como produção de saberes. A arte na história social, na história cultural e na história política. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOSI, Alfredo. (Org). Cultura Brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 2006. GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1999. Bibliografia complementar: ARAÚJO, Humberto Hermenegildo De. Modernismo Potiguar: Roteiro Para Um Documentário. João Pessoa: Ideia, 2006. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BASTIDE, Roger. Arte e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. COLI, Jorge. O Que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 2003. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da Arte. São Carlos: Ática, 2003.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Produção de Texto Jornalístico I	Classificação: obrigatória
Código: MJO0182 0705182-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 30 h / Créditos: 02	
EMENTA: Natureza teórico-prática do jornalismo. Funções do jornalismo. Linguagem jornalística. Técnicas de redação e estrutura da notícia. Normas e critérios editoriais. Manuais de redação. Objetividade e imparcialidade. Estrutura, estilo e especificidades da notícia nos diferentes veículos de comunicação. Técnicas de produção da notícia: o lead e pirâmide invertida. Oficina de produção de textos jornalísticos. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia: BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999. ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo – Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2003. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 8.ed.São Paulo: Ática, 2006. Bibliografia complementar: ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro. 8.ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006. JOBIM, Danton. Espírito do Jornalismo. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1990. NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2004. PENA, Felipe. 1000 perguntas: jornalismo. Rio de Janeiro: Rio, 2005. ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo? São Paulo: Brasiliense, 1995.	

3º PERÍODO

Nome do componente:	Espanhol Instrumental	Classificação: obrigatória
Código: MLE0102 0402103-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos e estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas linguísticas básicas abordadas de forma funcional por meio dos textos específicos do curso a que se destina o espanhol instrumental. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española – 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALARCOS LLORACK, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/ Espasa-Calpe, 1994. CASTRO, F. Uso de la gramática española – nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1998. ESTEBAN, G. G. Conexión, curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Difusion, 2001. GONZALES HERMOSO A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Legislação e Ética no Jornalismo	Classificação: obrigatória
Código: MJO0183 0705183-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705179-1 / História do Jornalismo		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Disposições constitucionais da comunicação e do jornalismo. Legislação pertinente ao exercício do jornalismo. Pressupostos conceituais para um paradigma ético. Fundamentos éticos do compromisso profissional no jornalismo. Desafios e limites da ética no exercício do jornalismo. Código de Ética do Jornalista. Direito à informação e responsabilidade social na profissão. Bibliografia Básica: BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. GOMES, Mayra Rodrigues. Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores. São Paulo: Escrituras, 2004. KARAM, Francisco José. Jornalismo, ética e liderança. São Paulo: Summus, 1997. Bibliografia complementar: BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na Comunicação. São Paulo: Summus, 2003. CORNU, Daniel. Ética da informação. Bauru: EDUSC, 1998. COSTA, Caio Túlio. Ética, Jornalismo e Nova Mídia. Zahar Ebook. DINES, Alberto. O Papel do Jornal e a profissão do jornalista. São Paulo:		

Summus, 2009.

EID, Marco Antonio; VIVEIROS, Ricardo. **O Signo da Verdade**. São Paulo: Summus, 2007.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Editoração Eletrônica em Jornalismo	Classificação: obrigatória
Código: MJO0184 0705184-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0704066-1 / História Geral da Arte		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Fundamentos da programação visual em jornalismo: recursos gráficos de softwares e aplicativos para sua implementação. Planejamento gráfico em telas de vídeo e com imagens em movimento, bem como, editoração de jornais, revistas e house organs. Programação visual e aplicativos para sites jornalísticos: recursos gráficos e valorização da informação. Eficácia informativa e apelo visual: análise de elementos editoriais e gráficos em jornais impressos e digitais. Função e elementos da infografia na narrativa jornalística contemporânea. Interação de dados, textos e imagens na produção de infografias estáticas e animadas no jornalismo. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico - teoria e pratica da diagramação.		

São Paulo: Ed. Summus, 1987.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 1980.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10 ed. ver. e atual. Brasília: LGE Editora, 2007.

Bibliografia complementar:

CORDEIRO, William Robson. **Infografia interativa na redação: o exemplo do Diário do Nordeste**. Mossoró: Sarau das letras, 2013.

JÚNIOR, José Ferreira. **Capas de Jornal. A primeira imagem e o espaço gráfico visual**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo**. Salvador: Edufba, 2011.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Produção de Texto Jornalístico II	Classificação: obrigatória
Código: MJO0185 0705185-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705182-1 / Produção de Texto Jornalístico I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 30 h / Créditos: 02		
EMENTA: Gêneros jornalísticos: informação, opinião e interpretação. Redação de matérias em geral para os veículos de comunicação. Pauta: fundamentos, elaboração e desenvolvimento. Fontes de informação. Planejamento e produção de veículos jornalísticos impressos: boletins, newsletters, jornais e revistas. Jornal		

laboratório.

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo:** o jornalismo e a ética do marceneiro. 8.ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar:

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo.** Porto Alegre, Sulina, 1980.

_____. **Jornalismo Interpretativo.** Porto Alegre, Sulina, 1976.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e Literatura em Convergência.** São Paulo: Ática, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Sociologia da Comunicação	Classificação: obrigatória
Código:MJO0186 0705186-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0701021-1 / Introdução à Sociologia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04

EMENTA: Análise sociológica do processo de comunicação. Conceitos fundamentais: processos sociais, grupos sociais, cultura e sociedade, instituições sociais, controle social, estratificação social, movimentos sociais e comunicação de massa. Globalização da comunicação: as redes de comunicação global e o imperialismo cultural. Comunicação no modo de produção capitalista. Transformações sociais através dos MCM.

Bibliografia Básica:

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MARTINS, F. M.; SILVA, Juremir M. **A genealogia do virtual**: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Arte & Comunicação, 2008.

MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa** (v. 1). Porto Alegre: Sulina, 2006.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade – uma Teoria Social da Mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Edição Jornalística	Classificação: obrigatória
Código: MJO0187 0705187-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não há
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04
EMENTA: O texto e o processo de edição do material jornalístico. Normas editoriais de redação e estilo. Conceitos e técnicas de edição. Princípios de uniformidade da edição impressa. Edição em webjornalismo. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia básica: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana (orgs.). Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006. MOHERDAUI, Luciana. Guia de estilo web: produção e edição de notícias online. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. Bibliografia complementar: ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo Redação, Captação e Edição no Jornal Diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003. GÓIS, Veruska Sayonara de. O direito à informação jornalística. São Paulo: Intermeios, 2012 GOMES, Mayra Rodrigues. Poder no jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar. São Paulo-SP: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2003. KOVAGH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003. TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo-RS: Ed.UNISINOS, 2001.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Teorias da Imagem	Classificação: obrigatória
Código: MJO0188 0705188-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0704066-1 / História Geral da Arte		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Imagem, mídia e cultura. Principais teorias da imagem. Imagem e percepção visual. Iconografia e significação. Retóricas da imagem. Relação entre imagem e cultura visual. A imagem nas mídias, contribuições da tecnologia e da estética. Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques. A Imagem. Trad. Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas (SP): Papiros Editora 1986. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1996. SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998. Bibliografia complementar: FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. 2. ed. Tradução de Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GUIMARÃES, C; LEAL, B. S. e MENDONÇA, C. C. Comunicação e experiência		

estética. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PARENTE, André. **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Assessoria de Comunicação	Classificação: obrigatória
Código: MJO0189 0705189-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Estruturas organizacionais. Estrutura e funcionamento das assessorias de comunicação: papel, objetivos e formas de atuação. Assessorias de entidades públicas, privadas e de organizações não governamentais. Plano estratégico de comunicação: princípios, processos e formulações. Assessoria de comunicação e seus campos integrados: Relações Públicas, Assessoria de Imprensa, Publicidade e Propaganda e Marketing. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		

FERRARETTO, Elisa K.; FERRARETTO, Luiz A. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação organizacional: aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus, 2016.

Bibliografia complementar:

ALMANSA, Ana. **Assessorias de Comunicação**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Scipione, 2006.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das fontes: um novo ator no cenário jornalístico brasileiro: um olhar sobre a ação midiática no Senado Federal**. Brasília: Senado Federal, 2009.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2008.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Fotojornalismo	Classificação: obrigatória
Código: MJO0190 0705190-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0704066-1 / História Geral da Arte		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Elementos estéticos e técnicos de fotografia. A Fotorreportagem.		

Características e responsabilidade social do fotojornalismo. O papel do repórter fotográfico nos veículos de comunicação. Convergência, multimídia e mudanças estruturais no fotojornalismo. Audiovisual jornalístico.

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia Básica:

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história da imagem**. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: Edusc, 2004.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1982.

LEITE, Enio. **Fotografia Digital – Aprendendo a fotografar com qualidade**. Rio Pardo/SP: Viena, 2012.

RAMALHO, José Antônio. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TEIXEIRA, Evandro. **Fotojornalismo**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 66p. 1982.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Estética e Cultura de Massa	Classificação: obrigatória
Código: MJ00191 0705191-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0705180-1 / Teorias da Comunicação	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Conceitos de Arte e Estética. Comunicação e Arte. Interpretações estéticas e sociológicas da indústria cultural. A expressão da cultura contemporânea através dos meios de comunicação de massa. As transformações: na música, teatro, cinema, arquitetura, artes plásticas, dança e literatura frente à massificação produzida pelos meios de comunicação. Bibliografia Básica: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. ECO, Umberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004. _____. História da Feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007. SANTAELLA, L. Por quê as artes e as comunicações estão convergindo? SP: Paulus, 2007. Bibliografia complementar: BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio, Edit. UFRJ, 1999.. MOLES, Abraham. O Kistch. São Paulo: Perspectiva, 2001. MORIN, Edgar. Cultura de Massas no Século XX: Neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. _____. Cultura de Massas no Século XX: Necrose. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.	

4º PERÍODO

Nome do componente:	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	Classificação: obrigatória
Código: MJO0192 0705192-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: O Estado Democrático de Direito. A proteção dos direitos humanos na ordem brasileira. Constituição Federal e leis especiais. O direito à informação e o direito de comunicar. Comunicação e cidadania: evolução conceitual. A interface entre comunicação e Direitos Humanos. O sistema protetivo de Direitos Humanos (global e regional). Bibliografia Básica: CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2010. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Bibliografia complementar: BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elviesier, 2004. GUIMARÃES, Pedro Wilson. Direitos Humanos no terceiro milênio. Brasília/DF: Coordenação de Publicações, 1998. HOHLFELDT, Antonio. Jornalismo no Século XXI: a cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. LYRA, Rubens Pinto. A nova esfera pública da cidadania. João Pessoa: Edufpb, 1996.		

MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Jornalismo Comparado	Classificação: obrigatória
Código: MJO0193 0705193-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Tendências dos meios de comunicação jornalísticos no Brasil e no mundo. Comparação entre o jornalismo desenvolvido nas várias regiões brasileiras. Produção, circulação e consumo de mensagens jornalísticas. Bibliografia Básica: ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009. KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: norte e sul. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. TRAQUINA, Nelson. Jornalismo: questões, teorias e histórias. Lisboa: Vega, 1993. Bibliografia complementar: CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3. ed. rev. São Paulo: Summus, 2007. SOUSA, Jorge Pedro. Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media. Ed. Universidade Fernando Pessoa, 2003.		

MELO, José Marques. **Estudos de jornalismo comparado**. Livraria Pioneira Editora, 1972.

MESQUITA, Mário. **O quarto equívoco**. Minerva, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: Questões e teorias. Vega, 1993.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Teorias do Jornalismo	Classificação: obrigatória
Código: MJO0194 0705194-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705179-1 / História do Jornalismo		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: A função social do jornalismo. O jornalismo como forma de conhecimento, a agenda <i>setting</i> e sua relação com o conceito de espiral do silêncio, a natureza do conhecimento produzido pela notícia, teorias e funções da notícia. Critérios de noticiabilidade e rotinas produtivas. Do <i>gatekeeper</i> ao <i>newsmaking</i>. Paradigmas, modelos e conceitos-chaves para compreender o jornalismo na contemporaneidade. Bibliografia Básica: FAUSTO NETO, Antonio; PRADO, José Luiz Aidar; PORTO, Sergio Dayrell. (Orgs.). Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo, 2008.		

Bibliografia complementar:

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MELO, José Marques de Melo. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2006.

NEVEU, Èrik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

THOMPSON. John B. **Uma Teoria Social da Mídia**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2004.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Entrevista e Reportagem	Classificação: obrigatória
Código: MJO0195 0705195-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705185-1 / Produção de Texto Jornalístico II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 90 h / Créditos: 06		
EMENTA: Fundamentos teóricos das técnicas de entrevista e reportagem. Conceitos e tipologias. Estilos e técnicas de redação. A pesquisa jornalística. Técnicas de investigação e interpretação. Planejamento e execução de cobertura jornalística. Fontes. A grande reportagem e o novo jornalismo. Entrevistas, perfis e biografias. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em		

atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia Básica:

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2007.

PIZA, Daniel. **Perfis&Entrevistas: escritores, artistas, cientistas**. São Paulo: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia complementar:

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DIMENSTEIN, Gilberto, KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1990.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica**. 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Crítica da Mídia	Classificação: obrigatória
Código: MJO0196 0705196-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Estudo da Pedagogia crítica da mídia. Processos de espetacularização,		

hibridismo e mediação nas mídias. Aspectos históricos-contextuais das representações de Gênero, raça e subalternidade na Cultura das Mídias. Multiculturalismo e interculturalidade. Mídia, poder e contra hegemonia.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 2. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MORAES, Dênis de. **Planeta mídia: Tendências da Comunicação na Era Global**. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

LIMA, Venício A. de. **Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire**. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac&Naify, 2006.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Empreendedorismo	Classificação: obrigatória
Código:MDA0306 0102202-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DAD	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Formar empreendedores. Estimular o desenvolvimento do indivíduo à sua auto-realização. Identificar as etapas do processo visionário. Estudo das oportunidades. Plano de negócio. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia básica: ALMEIDA, Flávio de. Como montar seu negócio próprio: os segredos do projeto de negócios. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2001. CLEMENTE, Armando. Planejamento de negócio: como transformar idéias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. DORNELLAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Bibliografia complementar: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. (Orgs.) Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SARKAR, Soumodip. O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		

6º PERÍODO		
Nome do		

componente:	Telejornalismo I	Classificação: obrigatória
Código: MJO0197 0705197-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705195-1 / Entrevista e Reportagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Introdução à TV Brasileira. Análise teórica e prática do noticiário de TV. Jornalismo no meio televisivo. Produção de telejornal. Experimentação nas diferentes etapas de produção. Análise da rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade. Análise de produtos audiovisuais. Os diversos tipos de apresentação de programas de TV. Apresentação em planos fechados e abertos. Leitura do script televisivo. Respiração, expressão facial e corporal, gesto, olhar, projeção e articulação vocal, interpretação de texto e postura. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: CARVALHO, Alexandre, DIAMANTE, Fabio, BRUNIERA, Thiago, UTSCH, Sérgio. Reportagem na TV – Como fazer, como produzir, como editar. São Paulo, Contexto, 2010. p. 11 a 20; 31 a 69. FRANÇA, Vera V. A Televisão Porosa – Traços e Tendências. In FREIRE FILHO, João. A TV em Transição – Tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre, Sulina, 2009. P. 27 a 52. MACHADO, Arlindo. A Televisão Levada a Sério. 5ª Edição. São Paulo, Editora Senac, 2000. Bibliografia complementar: ALVES, Clair. A arte de falar bem. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. PICCININ, Fabiana. Edição na TV: olhares híbridos no tratamento da notícia. In		

FELLIPI, Ângela, SOSTER, Demétrio de Azeredo, PICCININ, Fabiana (org.). **Edição de Imagens em Jornalismo**. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2008. P. 14 a 39.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

VEIGA, Zacris. **Telejornalismo e violência social**. Campinas/SP: Universidade Estadual, 2002.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Jornalismo Multimídia	Classificação: obrigatória
Código: MJO0198 0705198-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705184-1 / Editoração Eletrônica em Jornalismo		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: O hipertexto digital. O webjornalismo. Características do webjornalismo. Formatos do jornalismo multimídia. Infografia. Jornalismo e redes sociais. Jornalismo digital em base de dados. Jornalismo Móvel. Criação de produtos multimídias. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008		

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Bibliografia complementar:

LEMOS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

SOSTER, Demétrio Azevedo. **Metamorfoses jornalistas**: a reconfiguração da forma. Santa Cruz/SC: Edunisc, 2009.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Radiojornalismo I	Classificação: obrigatória
Código: MJO0199 0705199-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705195-1 / Entrevista e Reportagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Histórico do rádio no Brasil: emissora AM e FM. O processo de produção jornalística em radiojornais. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo esportivo em rádio. Elaboração de roteiros. Redação e edição em radiojornais. Entrevista e notícia no rádio. Reportagem externa e gravada. Tipos de debates radiofônicos. Prática de locução e apresentação de programas. Técnicas		

de produção de programas radiofônicos: noticiários, debates, entrevistas, rádio-revista. Reportagem externa e documentário radiofônico.

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia básica:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo, Summus, 1989.

KOPPLIN, Elisa Ferrareto, Luis Artur. **Técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre, Sagra-De Luzzatto, 1992.

Bibliografia complementar:

CÉSAR, Cyro. **Como falar no Rádio:** prática de locução AM e FM, dicas e toques. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DEL BIANCO, Nélia R. et MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil:** Tendências e Perspectivas. Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo** (Jovem Pan), São Paulo, Brasiliense, 1993.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo. Summus, 1989.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Comunicação Alternativa	Classificação: obrigatória
Código: MJO0200 0705200-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0705192-1 / Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: A presença de veículos alternativos (impressos, sonoros, audiovisuais e on-line) na história da comunicação, compreendendo os seguintes enfoques: mídia alternativa em tempos de repressão; mídia nos movimentos de resistência; comunicação nas organizações populares; mídia e minorias representativas; demais formatos e alternativas de produção popular/comunitária/independente. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998. KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica. São Paulo: Perseu Abramo, 1998. _____. Jornalistas e Revolucionários - Editora: EDUSP - São Paulo, 1991. Bibliografia complementar: BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo, Edusp, 2000. _____. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio, Edit. UFRJ, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 4ª. Ed., Rio, L&PM, 2000 _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.	

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Telejornalismo II	Classificação: obrigatória
Código: MJO0201 0705201-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705197-1 / Telejornalismo I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Redação de textos para a televisão. Gravação e edição de reportagens; Montagens e apresentação de telejornal; Análise dos telejornais locais e nacionais; Procedimentos e linguagem do telejornalismo; O estatuto do telejornal e sua linguagem: operação em tempo real (transmissão direta); A produção telejornalística (produção, gravação e edição de vts); Reportagem especial. Elaboração de roteiro. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: PATERNOSTRO, V.I. O texto na TV – manual de telejornalismo, 2.ed. Rio de Janeiro, Campos, 2006. SQUIRRA, Sebastião. Aprender Telejornalismo: produção e técnica. São Paulo, Brasiliense, 1990. YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo, Summus Editorial, 1998. _____. Telejornalismo. 4ed. São Paulo, Roca, 2007. Bibliografia Complementar:		

ARBEX, Jr., José. **Shownarlismo – a notícia como espetáculo**. 4.ed. São Paulo, Casa Amarela, 2005.

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2005.

HERDZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo**. Porto Alegre, Tchê! 1987.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério** São Paulo, SENAC, 2000.

MUNIZ, Sodré. **O Monopólio da Fala – função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1989.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Radiojornalismo II	Classificação: obrigatória
Código: MJO0202 0705202-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705199-1 / Radiojornalismo I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Produção de programas radiofônicos de informação geral e especializados. Programas educativos. Análise de programas radiofônicos nacionais e locais. A crônica, o comentário, o radiodrama e a revista. Compreensão e análise de roteiros de programas radiofônicos. Rádio na Internet: técnicas de produção. Estilos de apresentação para rádio web. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.		

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos Conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Pan Books, 2000.

Bibliografia complementar

CABELLO, Ana Rosa Gomes. A Expressão Verbal na Linguagem Radiofônica. In: **Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas**. DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999.

DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999

LAVOINNE, Yves. **A Rádio**. Lisboa: Vega, sd.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Editora Panda, 2000.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: obrigatória
Código: MJO0203 0705203-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todas as disciplinas obrigatórias até o 6º Período		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 90 h / Créditos: 06		

EMENTA: Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa / experimentais em Jornalismo. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Técnicas de coleta de dados. Métodos de análise do texto, da imagem e do som. Jornalismo e Ciência: conflitos epistemológicos. Seminários temáticos

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTOS, Ivanaldo. **Método de pesquisa: perspectivas filosóficas.** Mossoró: Edições UERN, 2010.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Edição em Audiovisual e Sonoro	Classificação: obrigatória
Código:MJO0204 0705204-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705197-1 / Telejornalismo I		

0705199-1 / Radiojornalismo I
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: 30 h / Créditos: 02
EMENTA: Estudo da função repórter de imagens. Técnicas de captação da realidade e tratamento da informação audiovisual. Análise e decupagem. Técnica da continuidade visual de uma matéria jornalística. Construção da continuidade visual e sonora para difusão. Edição por assemblagem. Edição por insert. Edição de multicâmera. Estudo da noção de ritmo e continuidade para notícias, entrevistas e reportagens. Estudo das principais técnicas de manipulação de imagem e som. Exercícios orientados e operação de equipamentos. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Bibliografia complementar: COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009. FRANÇOIS, ALBERA. Eisenstein e o construtivismo russo. São Paulo: Cosac Naify, 2002. PRIMO, Lanevalda P. C. A.; CABRAL, Sidarta Nogueira. Produção audiovisual: imagem, som e movimento. São Paulo: Ed. Érica, 2014 WATTS, Harris. On camera: o curso de produção e vídeo da BBC. 2. ed. Summus Editorial, São Paulo, 1990. ZETTL. Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Jornalismo	Classificação: obrigatória
Código: MJO0283 0705205-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todas as disciplinas obrigatórias até o 6º Período		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 300; Prática: 270 / 300; Total: 300 /300		
EMENTA: A prática jornalística, o estágio e sua relação com as diretrizes curriculares nacionais. As atribuições do jornalista em seus espaços de trabalho e a função social. O estágio em jornalismo praticado nos meios e veículos de comunicação e sua relação com a legislação pertinente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei nº 11.788/ 2008 (Lei do Estágio). Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008. FENAJ (Org.). Formação superior em jornalismo: uma exigência que interessa à sociedade. 2. ed. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 2002. Disponível em: <http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/livro11.pdf>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARCONDES FILHO, Ciro. Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria. São Paulo: Paulus, 2009. MEDITSCH, Eduardo <i>et al</i> (Orgs.). O ensino de jornalismo sob as novas diretrizes: miradas sobre projetos em implantação. Florianópolis: Insular, 2018.		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: obrigatória
Código: MJO0205 0705206-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0705201-1 / Telejornalismo II 0705202-1 / Radiojornalismo II 0705203-1 / Trabalho de Conclusão de Curso I 0705204-1 / Edição em Audiovisual e Sonoro 0705205-1 / Estágio Supervisionado em Jornalismo		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Desenvolvimento de trabalho individual, visando o aprofundamento de questões teóricas ou práticas, através da escolha de um tema relacionado à área de Jornalismo, sob orientação de professor. Ajustes e apresentação das etapas em andamento em consonância com o cronograma. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

Bibliografia complementar:

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTOS, Ivanaldo. **Método de pesquisa: perspectivas filosóficas**. Mossoró: Edições UERN, 2010.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome do componente:	Gestão de Eventos	Classificação: Optativa
Código: MTU 0013 0105013-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DETUR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Negócios e eventos. O mercado de eventos. Tipologia de eventos. Planejamento e organização de eventos. Cerimonial e protocolo.		
Bibliografia Básica: BETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial: simplificando as ações. Caxias do Sul: Educs, 2004. BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006. LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003.		

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia complementar:

CABRERIZO, Amanda; SANTOS, Luís Henrique dos. Marketing Experiencial e Consumo: Eventos de marketing como ferramenta prioritária do marketing experiencial. In: XVI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. **Anais...** São Paulo, 12 a 14 de maio de 2011. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/11868/material/Artigo%20-%20Evento%20experiencial%202017%201.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2019.

EHRENBERG, Karla Caldas Galindo; SANTOS, Daniel dos. Os megaeventos esportivos e suas correlações simbólicas para além da publicidade. **Communicare.** São Paulo, v.18, n.1, p. 230-243. 1º Semestre de 2018. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/Artigo-13.pdf>> Acesso em: 11 fev.2019.

PEREIRA, Ethel Shiraishi. Eventos estratégicos no composto da comunicação integrada: marketing e relações públicas no fortalecimento de marcas. **CPMARK. Caderno Profissional de Marketing.** UNIMEP, Piracicaba, v.3, n.2, p. 48-58. Nov/Dez, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237501426_Eventos_estrategicos_no_composto_da_comunicacao_integrada_marketing_e_relacoes_publicas_no_fortalecimento_de_marcas1/download> Acesso em 11 fev. 2019.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** São Paulo: Atlas, 2008.

Nome do componente:	Jornalismo Esportivo	Classificação: Optativa
Código: MJO 0022 0705022-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04

EMENTA: Conceito de esporte. Desenvolvimento do jornalismo esportivo no Brasil. Cultura e indústria do jornalismo esportivo. Cobertura: aspectos ético-operacionais no jornalismo esportivo nos diversos veículos.

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia básica:

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Flávio. **O rádio, o futebol e a vida**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BARBERO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, Rodrigo. **Ayrton Senna e a mídia esportiva**. São Paulo: Editora Automotor, 2010.

SANTOS, Maria Cláudia. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009 (Coleção Introdução ao Jornalismo, v. 4).

Nome do componente:	Jornalismo Político	Classificação: Optativa
Código: MJO 0026 0705026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Conceito de poder e os usos da política. Estado, cidadania e instituições. Análise de conjuntura. Mídia e eleições. Cobertura em editoria política: fontes, apuração e problemas éticos. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia básica: ABREU, Alzira Alves De; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; KORNIS, Mônica Almeida. Mídia e política no Brasil: jornalismo e ficção. Rio de Janeiro: FGV, 2003. GOMES, Neusa Demartini. Formas persuasivas de comunicação. 3. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004. LAZZAROTTO, Romanzini Gisley. Comunicação e controle social. 5. ed. Petropolis: Vozes, 2002. Bibliografia Complementar: LEITE, Paulo Moreira. A outra história do mensalão: contradições de um julgamento político. 7. ed. São Paulo: Geração, 2013. MARTINS, Franklin. Jornalismo político. São Paulo: Contexto, 2005. MATOS, Carolina. Jornalismo e política democrática no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2008. NERY, Sebastião. A eleição da reeleição: histórias, estado. São Paulo: Geração, 1999. SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (Orgs.) Jornalismo político: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.	

Nome do componente:	Comunicação e Opinião Pública	Classificação: Optativa
Código: MJO 0086 0705086-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Natureza e conceito da Opinião Pública. Opinião Pública como fenômeno político e social. Opinião Pública e a mídia. Formação da Opinião Pública. Expressão da Opinião Pública. Técnicas de pesquisa de opinião. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia básica: BERGER, Peter; LUCKMANN, T. A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petropolis: Vozes, 2014. HABERMAS, J. Mudança estrutural na esfera pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004. Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, J.; AMORIM, A.P. A corrupção da opinião pública. São Paulo: Boitempo, 2013. LIMA, V.A.; GUIMARÃES, J.; AMORIM, A.P. Em defesa de uma opinião pública democrática: conceitos, entraves e desafios. São Paulo: Paulus, 2014. LIPPMANN, Walter. Opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2008. McCOMBS, Maxwell. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009. PULITZER, Joseph. A escola de jornalismo: a opinião pública. Florianópolis: Insular, 2009 (Série Jornalismo a Rigor, v. 3).	

Nome do componente:	Jornalismo de Revista	Classificação: Optativa
Código: MJO 0089 0705089-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Revistas: mercado editorial e segmentação. Redação para revistas: técnicas literárias, gêneros e estilos de textos. Planejamento visual e produção nas revistas e suplementos. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia básica: LAGE, Nilson. A reportagem. Rio de Janeiro: Record, 2005. SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Florianópolis: Letras Contemporâneas: 2005. VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Bibliografia Complementar: SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006. SILVA, João P.A.P. Temas, mitos e imagens de Portugal numa revista inglesa do Porto: The Lusitanian (1844-1845). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. NATANSOHN, Graciela. Jornalismo de revista em redes digitais. Salvador: EDUFBA, 2013.		

TAVARES, Frederico de M.B.; SCHWAAB, Reges. **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

Nome do componente:	Introdução à Cultura Cinematográfica	Classificação: Optativa
Código: MJO 0100 0705100-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Desenvolvimento histórico do cinema com enfoque predominante na linguagem, principais tendências, gêneros e escolas, das origens até o cinema contemporâneo. Os sistemas de produção e o mercado mundial. O cinema contemporâneo: métodos de produção e novas linguagens. Bibliografia básica ANDREW, James Dudley. As Principais Teorias do Cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002 RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papirus, 2003. Bibliografia Complementar FRANÇOIS, ALBERA. Eisenstein e o construtivismo russo. São Paulo: Cosac Naify, 2002. MASCARELLO, Fernando (Org.). História do Cinema Mundial. São Paulo: Papirus, 2006. TUDOR, Andrew. Teorias do Cinema. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.		

XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do Cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal/ Embrafilme, 1983.

Nome do componente:	Introdução ao Cinema Brasileiro	Classificação: Optativa
Código: MJO 0101 0705101-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: História e desenvolvimento do cinema brasileiro. Os principais autores, gêneros e estilos. A produção, o mercado e o público. As características da produção atual. O cineclubismo. Bibliografia básica: ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. Cinema: desenvolvimento e mercado. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003. AUMONT, Jacques. A estética do filme. 7. Ed. Campinas/SP: Papirus, 2009. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. Bibliografia Complementar: BERNADET, Jean-Claude. Cinema e história do Brasil: repensando a história. São Paulo: Contexto, 1988. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas/SP: Ed. UNICAMP, 2013. BRANDÃO, Alessandra; JULIANO, Dilma; LYRA, Ramayana (Orgs.). Políticas dos cinemas latino-americanos contemporâneos. Palhoça/SC: Ed. UNISUL,		

2012.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas/SP: Papirus, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas/SP: Papirus, 2005.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

Nome do componente:	Antropologia e Comunicação	Classificação: Optativa
Código: MJO 0102 0705102-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Noção de Antropologia. Conceito de cultura. Identidade e relativismo cultural. Regionalismo e fluxos de comunicação. Cultura brasileira e identidade nacional. Mídia, híbridos e fenômeno cultural. Cultura global e local. Bibliografia básica: CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2009. Bibliografia Complementar: BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. Antropologia e imagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T.; HIKIJI, Rose S. G. Imagem-		

conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas/SP: Papirus, 2009.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petropolis: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PARAFITA, Alexandre. **Antropologia da comunicação**. Lisboa: Âncora, 2012.

Nome do componente:	Mídia, Estética e Produtos Culturais	Classificação: Optativa
Código: MJO 0104 0705104-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Fenômenos estéticos e cultura de massa. Padrões de consumo: análise, interpretação e crítica de produtos culturais. Interfaces de linguagens midiáticas. Bibliografia básica: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Anna Blume, 2001. SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001. Bibliografia Complementar:		

ARANTES, Priscila. **Circuitos paralelos**: retrospectiva – Fred Forest. São Paulo: IMESP, 2006.

MARTINO, Luiz Mauro de Sá. **Estética da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Dênis de. **Planeta mídia**: tendências da comunicação. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

SANTOS, Roberto Elísio; VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista (Orgs.). **Mutações da cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009.

VILLAÇA, Nísia. **A periferia pop na idade média**. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2012

Nome do componente:	Jornalismo Econômico	Classificação: Optativa
Código: MJO 0105 0705105-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Noções de economia. Noticiário econômico: setor privado e instrumentos de política econômica governamental. Rotinas de produção e ética na cobertura de economia. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia básica: BASILE, Sidnei. Elementos de jornalismo econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2002. KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo econômico. São Paulo: USP, 2000.		

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.

RESENDE, José Venâncio. **Construtores do jornalismo econômico**. São Paulo: Ícone, 2005.

VIAN, Carlos E. F. **Introdução à economia**. São Paulo: Alínea, 2009.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Formação e informação econômica**. São Paulo: Summus, 2006.

Nome do componente:	Jornalismo Científico	Classificação: Optativa
Código: MJO 0106 0705106-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Conceito de ciência e tecnologia. Políticas de divulgação. A cobertura de saúde, meio ambiente e agronegócios. O diálogo com as fontes e obstáculos em C&T. Questões éticas.		
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.		
Bibliografia básica: BURKETT, Warren. Jornalismo científico . Rio de Janeiro: Forense Universitária,		

1990.

GARCIA, Luiz. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Globo, 2005.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

ABRAMCZYK, Júlio. **Médico e repórter**: meio século de jornalismo científico. São Paulo: Publifolha, 2012.

KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

LEITE, Cássio Leite. **Pequeno manual de divulgação científica**. Rio de Janeiro: Ciência Hoje/FAPERJ, 1999.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Formação e informação científica**. São Paulo: Summus, 2005.

ZAMBONI, Lílian M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. Campinas/SP: Autores associados, 2001

Nome do componente:	Jornalismo Rural	Classificação: Optativa
Código: MJO 0107 0705107-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Comunicação para o setor rural. Agro negócios no Brasil e na região. Pesquisa agropecuária: desafios e limites. Especialização na produção de agro notícias: fontes, revistas e suplementos. Desafios da editoria rural.		
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em		

atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia básica:

BORGATO, Sérgio. **Comunicação rural para uma nova era**. Campo Grande: Editora da UCDB, 2001.

FRIEDRICH, Odilo Antonio. **Comunicação rural**. 2. ed. Brasília: Embratel, 1988.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

BASILE, Sidney. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CARNEIRO, Maria José (Coord.). **Ruralidades contemporâneas**. Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2012.

MOREIRA, Roberto José. **Mundo rural e cultura**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2002.

VILAS-BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil**. Campinas/SP: Ed. UNICAMP, 2011.

Nome do componente:	Jornalismo Cultural	Classificação: Optativa
Código: MJO 0108 0705108-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Conceitos de cultura e estética. Noticiabilidade: agenda cultural, análise		

e crítica de arte. Veículos, estilo textual e técnicas literárias.

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

Bibliografia básica:

O'SULLIVAN, Tim. **Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura**. Piracicaba: Unimep, 2001.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século XXI**. São Paulo: Summus, 2015.

BRAGA, Adriana. **Angulações, provocações e cultura**. São Leopoldo: Universidade do Vale, 2002.

COELHO, Teixeira *et al.* **Rumos [do] jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2004.

WEST, Martin L. **Crítica textual e técnica editorial**. Lisboa: Fundação Calouste, 2002.

Nome do componente:	Linguagem Cinematográfica e Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: MJO 0116 0705116-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04
EMENTA: Elementos de linguagem fílmica. Relações e diferenças entre TV, vídeo e cinema. Técnicas de TV e cinema. Narrativa, estéticas cinematográficas e análise de produções audiovisuais. Roteiro. Bibliografia básica: BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. DOC, Comparato. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981. Bibliografia complementar: AUMONT, Jacques. A estética do filme. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 304 (Coleção ofício de arte e forma). BERNARDET, Jean Claude; RAMOS, Alcides Freire. Cinema e História do Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. p. 93. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A Tela Global: Mídias Culturais e Cinema na Era Hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 326 MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. WATTS, Harris. On camera: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

Nome do componente:	Produção em Vídeo	Classificação: Optativa
Código: MJO 0117 0705117-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Etapas de realização de produto audiovisual. Tecnologias e possibilidades profissionais. Análise técnica, orçamento, cronograma.	
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.	
Bibliografia básica: AMOS, S.W. TV, rádio e som: fundamentos. s. l.: HEMUS, 2004. BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
Bibliografia complementar: ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.	
MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo: Summus, 2009.	

Nome do componente:	Cinema Documentário	Classificação: Optativa
Código: MJO 0118 0705118-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: O real versus a ficção. Desenvolvimento de cinema documentário. Diferenças entre o documentário no cinema e na TV. Possibilidades de montagem e edição. Bibliografia básica: BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981. Bibliografia complementar: AUMONT, Jacques. A estética do filme. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 304 (Coleção ofício de arte e forma). ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. WATTS, Harris. On camera: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.	

Nome do componente:	Teledramaturgia Brasileira	Classificação: Optativa
Código: MJO 0121 0705121-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Tipos de programas: telenovela, minissérie, seriado, programas especiais. Elementos estéticos da teledramaturgia. Estrutura narrativa. A telenovela brasileira, aspectos históricos, sociais e culturais. Bibliografia básica: COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco , 1996. FIGUEIREDO, Ana Maria C.. Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo? São Paulo: Paulus, 2003 LOPES, I. (Org). Telenovela: internacionalidade e interculturalidade. São Paulo: Loyola, 2004. Bibliografia complementar: ALVES, Vida. Televisão Brasileira – o primeiro beijo e outras curiosidades. Jundiaí/SP: Editora In House, 2014. FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. RJ: Objetiva, 1995. FILHO, Daniel. O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. PALLOTTINI, Renata. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. _____. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.	

Nome do componente:	Teoria e Estética do Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: MJO 0122 0705122-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Teoria e estética cinematográfica. Cinema de ficção e cinema documentário. Principais escola e movimentos cinematográficos. Características plásticas da imagem. Aspectos formais das imagens cinematográfica e videográfica. Narrativa cinematográfica e videográfica. Unidade e segmentação no cinema e na televisão. Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. AUMONT, Jacques <i>et al.</i> A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995. EISENSTEIN, S. M. A forma do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. Bibliografia complementar: ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999. BAZIN, André. O cinema. São Paulo: Brasiliense, 1991. HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981.	

Nome do componente:	Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais	Classificação: Optativa
Código: MJO 0206	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

0705207-1	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: A trajetória histórica da Comunicação e a diversidade humana e os seus campos de estudos. Mídias africanas dos países de língua portuguesa. Os estudos do negro ou afro-brasileiro e a Comunicação. Abordagens e presença do negro nas concepções dos produtos culturais. Bibliografia básica: PEREIRA, Almica Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013. SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba, 2004. SANTOS, Joel Rufino dos. Saber do Negro. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016. Bibliografia Complementar: FERREIRA, Ricardo Alexino. Olhares negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2001. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc. 2001. NABUCO, Joaquim. A escravidão: Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro: Batel, 2010. SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.	

Nome do componente:	Comunicação e Música	Classificação: Optativa
----------------------------	----------------------	--------------------------------

Código: MJO 0207 0705208-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Interface entre comunicação e música privilegiando: a) A música e suas apropriações; b) Repertório para construir a arquitetura de análise teórica-metodológica da música; c) A música e território; d) O consumo, produção e circulação da música na sociedade moderna; e) As cenas musicais, o circuito cultural e o território; f) Os aspectos sociopolíticos que circundam o consumo de música. Bibliografia Básica: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 4). Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. FOUCAULT, Michel. O corpo utópico: as heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013. JANOTTI JR, Jeder. Rock me Like the Devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas. Recife: Editora Livrinho de Papel Finíssimo, 2014. Bibliografia Complementar: HAESBAERT, Rogério. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2014. JANOTTI JR., Jeder. Heavy metal com dendê: rock pesado e mídia em tempos de globalização. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2004. KAHN-HARRIS, Keith. Extreme metal: music and Culture on the Edge. Oxford, New York, 2007. (versão e-book) LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. MOTTI, Regev. Pop-Rock Music: aesthetic cosmopolitanism in late modernity.	

Cambridge: Polity Press, 2013.

Nome do componente:	Dicção e Interpretação	Classificação: Optativa
Código: MJO 0208 0705209-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Explicação teórica da importância da dicção. Exercícios para aperfeiçoamento da dicção; prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio, reportagens, entrevistas, apresentação oral de livros, comentários). EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: BEUTTENMULLER, M. G. O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995 BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003. KYRILLOS, L; COTES, C.; FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. REYZÁBAL, Maria Victoria. A comunicação oral e sua didática. Bauru: EDUSC, 1999. Bibliografia Complementar:		

ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ALVES, Leo da Silva. **Arte da oratória**. Brasília/DF: Brasília Jurídica, s/a.

BARROS, Orlando Mara. **Comunicação e oratória**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1993.

BRASIL, André. **Fale bem, fale sempre**. André Brasil, 2003. WEIL, Pierre. **O corpo fala**: a linguagem da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

Nome do componente:	Elaboração de Projetos e Produção Cultural	Classificação: Optativa
Código: MJO 0209 0705210-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Estudo dos mecanismos de incentivo a cultura; análise dos termos de referência de um edital; desenvolvimento critico argumentativo de um projeto cultural; elaboração de uma proposta a partir de um estudo de caso; analise de viabilidade e análise físico financeira de um projeto; execução e auditoria de projetos de produção cultural.		
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.		
Bibliografia Básica: CASCUDO Luís da Câmara. Civilização e Cultura: Pesquisas e Notas de Etnografia Geral. Belo Horizonte - MG: Itataia, 1983 GODOY, Márcio; OLIVEIRA, Leonel Ramos De. A Indústria do Patrocínio em		

Santa Catarina. Florianópolis - SC: Empreendedor, 2008

ROUANET Sérgio Paulo. **Ano Eleitoral:** Tempo Para Balanço. 0. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 2002. p. 159

Bibliografia complementar:

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo a cultura.** São Paulo: Editora Manole, 2012.

FERNANDES, Natália Aparecida Morato. **Cenários da cultura no Brasil – Estado, cultura e política cultural.** Curitiba: Editora Appris, 2012.

Lei Câmara Cascudo de Incentivo a Cultura. Disponível em http://www.fja.rn.gov.br/pg_incentivocultural.asp - Lei 5.172/1966.

PEREIRA, Júlio Cesar. **Três vinténs para a cultura.** O incentivo fiscal à cultura no Brasil. São Paulo: Escrituras, 2014.

WU, Chin Tao. **Privatização da cultura.** São Paulo: Boitempo editorial, 2006.

Nome do componente:	Gênero e Comunicação	Classificação: Optativa
Código: MJO 0210 0705211-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Conceito de Gênero e suas vertentes. Os estudos de gênero na Comunicação, histórico e tendências. Gênero, Cultura das mídias, consumo. Representações de Gênero nas mídias. Bibliografia básica BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,		

2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaio sobre sexualidade e Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

HUYSEN, A. A cultura de massas enquanto mulher. In: HUYSEN, A. **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

LOPES, Denilson. "Cinema e gênero". In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

MULVEY, Laura. **Teoria do cinema feminista em tempos de mudança tecnológica: novas formas de espetatorialidade**. In: SOUZA, G., CÁNEPA, L., CARREIRO, R. XIII Estudos de Cinema e Audiovisual Socine – Vol. 1. São Paulo: Socine, 2012.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria Queer**. São Paulo: Autêntica, 2012.

Nome do componente:	História dos Meios Sonoros e Audiovisuais	Classificação: Optativa
Código: MJO 0211 0705212-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Estudo diacrônico dos meios sonoros e audiovisuais; estudo sincrônico comparativo das tecnologias da imagem e do som; análise da influência da ritualidade e da representação do real nas criações sonoras e audiovisuais; estudo de caso da cronologia de um equipamento contemporâneo.		

Bibliografia Básica:

ARMES, Roy. **On Video**: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg a Internet. Rio: Zahar, 2004.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação do grito ao satélite**. 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

Bibliografia complementar:

ALVES, Márcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual**. Curitiba/PR: Ibpex, 2008.

BARTALOTTI, Cecília Camargo. **História do cinema** – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo/SP: Martins Editora, 2013.

BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

FARO, J. S. **História e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1983.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História e audiovisual**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2012.

Nome do componente:	História em Quadrinhos	Classificação: Optativa
Código: MJO 0212 0705213-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: História das Histórias em Quadrinhos. Linguagem dos quadrinhos. Gêneros nas Histórias em Quadrinhos: a charge, a tira, quadrinhos de		

superaventura, autobiografias, romances gráficos, jornalismo em quadrinhos. O campo da história em quadrinhos e sua utilização como suporte narrativo não ficcional.

Bibliografia básica:

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

IANNONE, L.; IANNONE, R. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo, Makron books, 2005.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Carlos; ALEXANDRE, Silvio. **Prática de escrita: histórias em quadrinhos**. São Paulo: Terracota, 2009.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.

LUYTEN, Sônia M. Bibe. **O que é histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAGALHÃES, Henrique. **A mutação radical dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SACO, Joe. **Notas sobre Gaza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAIDENBERG, Ivan. **A história dos quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Marsupial, 2013.

Nome do componente:	Introdução ao Rádio, Televisão e Novas Mídias	Classificação: Optativa
Código: MJO 0213 0705214-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04

EMENTA: Estudo da evolução do Rádio e da Televisão e da aparição das Novas Mídias; estudo dos segmentos da radiodifusão: emissoras educativas/culturais/científicas, comerciais e informativas; análise da relação entre rádio, televisão e novas mídias; estudo da lógica organizacional e funcional da rádio, da televisão e das novas mídias; estudo das características e das propriedades do rádio, da televisão e das novas mídias; apresentação de bases tecnológicas para a compreensão do rádio, da televisão e das novas mídias; estudo da relação entre rádio, televisão, novas mídias e o mercado atual.

Bibliografia Básica:

FILHO, João Freire (Org.) **A Tv em Transição:** Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério.** 5. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias.** 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003

Bibliografia complementar:

CÊSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção.** São Paulo: Summus, 2005.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção.** Belo Horizonte: Leitura, 2002.

HLEBAROVA, Vânia Perazzo Barbosa. **Vídeo: noções básicas para iniciantes.** João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

KLEIN, Otavio José. **A notícia em rede:** processos e práticas de produção da notícia em rede regional de televisão Passo Fundo: Editora UPF, 2013.

SODRÉ, Muniz. **A Máquina de Narciso:** Televisão Indivíduo e Poder no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Nome do componente:	Mídias e Educação	Classificação: Optativa
Código: MJO 0214 0705215-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EMENTA: Educação não-presencial. TV na escola. Características e especificidades do gênero educativo. Origem e evolução dos programas nacionais de educação via rádio ou TV. A educação como forma de comunicação. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2001 . 349p SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica. Primeiras aproximações. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 1997. SPOSITO, Marília Pontes. O Povo Vai à Escola São Paulo: Loyola, 1984 Bibliografia complementar: COELHO, Maria das Graças Pinto. Pedagogia crítica da mídia: a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas. Natal: EDUFRRN, 2009. FANTIN, Monica. Mídia, educação, conceitos, experiências, diálogos Brasil - Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. GALVÃO, Afonso; LACERDA, Gilberto Lacerda (Orgs.). Educação: tendências e desafios de um campo em movimento. Brasília: ANPEd, 2008. MORAES, Denis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. OLIVEIRA, Dennis De (Org). Mídia, Cultura e Violência: Leituras do Real e da Representação na Sociedade Midiatizada. São Paulo: CELECC - ECA – USP, 2009. SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.	

Nome do componente:	Produção Independente em Cinema Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: MJO 0215 0705216-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Estudo do ciclo de vida de uma produção cinematográfica/audiovisual; análise de uma proposta orçamentária; análise de uma produção de baixo orçamento; estudo do planejamento estratégico; estudo de caso. EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. Bibliografia Básica: BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981. Bibliografia complementar: ARMES, Roy. On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. AUMONT, Jacques <i>et al.</i> A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995. BARTALOTTI, Cecília Camargo. História do cinema – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo/SP: Martins Editora, 2013. EISENSTEIN, S. M. A forma do cinema . Rio de Janeiro: Zahar, 1990.		

Nome do componente:	Televisão Digital em Alta Definição	Classificação: Optativa
Código: MJO 0216 0705217-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Padrões de transmissão digital, o americano (ATSC), o europeu (DVB) e o padrão brasileiro (ISDB-Tb Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial). A união entre a TV e o celular. A audiência com alta definição: Full HD TVs, conversores de sinal set top box. Os middlewares. A transmissão em HD no Brasil. Bibliografia Básica: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. FREIRE FILHO, João (Org). A Tv em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. SQUIRRA, Sebastião (org.); FECHINE, Yvana (org.). Televisão digital desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009. Bibliografia complementar: BOLANO, Cesar Ricardo Siqueira. A televisão brasileira na era digital. São Paulo: Paulus, 2007. BRENNAND, Edna; LEMOS, Guido. Televisão digital interativa – Reflexões, sistemas e padrões. Editora Horizonte, 2007. CANNITO, Newton. A Televisão na era digital – Interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.		

GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Televisão digital: informação e conhecimento**. Scielo – Editora UNE, 2010.

MUSBERG, Robert B. **Roteiro para Mídia eletrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Rádio, Televisão e Novas Mídias	Classificação: Optativa
Código: MJO 0217 0705218-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Estudos interdisciplinares de rádio, televisão e novas mídias. Novas conceituações. Áreas conexas e linguagens da Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes de Comunicação Bibliografia Básica: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000. FREIRE FILHO, João (Org.) A Tv em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. Bibliografia complementar: ARMES, Roy. On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2.		

ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

CÊSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

COELHO, Maria das Graças Pinto. **Pedagogia crítica da mídia: a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas**. Natal: EDUFRN - Editora da UFRN, 2009.

COUTINHO, Iluska; BRANDAO, Cristina; LEAL, Paulo Roberto Figueira. **Televisão, cinema e mídias digitais**. Florianópolis: Insular, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

Nome do componente:	Mídia, Cultura e Sexualidade	Classificação: Optativa
Código: MJO 0218 0705219-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EMENTA: Teorias das relações de gênero e os estudos sobre a sexualidade nas sociedades humanas. Sexualidades na cultura brasileira e os movimentos de contestação política. Perspectivas da <i>Teoria Queer</i> na formação de subjetividades sexuais. Sexualidades e dilemas da visibilidade. Culturas da imagem, discursos e representatividades. Empoderamento social e apropriações tecnológicas da mídia. Bibliografia básica: CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: InVersos, 2015. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 22. ed. São Paulo: Graal, 1988. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade		

deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LOURO, Guacira (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar:

MORAES, Fabiana. **O nascimento de Joicy**: transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2015.

PELÚCIO, Larissa (Org.). **Olhares plurais para o cotidiano**: gênero, sexualidade e mídia. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012.

RODRIGUES, Jorge Caê. **Impressões de identidade**: um olhar sobre a imprensa gay no Brasil. Niterói: EdUFF, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.

Tabela 09 – Ementário das Disciplinas Optativas

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 30 /02		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do		

componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 30 /02		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 30 /02		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC ()	

		Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 105 /07		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 60/04		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 60/04		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VII	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 60/04		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VIII	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 60/04		

EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IX	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 45/03		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão X	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 60/04		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do		

componente:	Unidade Curricular de Extensão XI	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 90/06		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XII	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 90/06		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIII	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC ()	

		Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 90/06		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIV	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 90/06		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XV	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 120 /08		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVI	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 105 /07		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVII	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 120 /08		

EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVIII	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 120 /08		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIX	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 45 /03		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		
Nome do		

componente:	Unidade Curricular de Extensão XX	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: Definido pelo docente proponente; Prática: Definido pelo docente proponente; Total: 45 /03		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão, a critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação educacional (da aprendizagem e/ou curricular), tradicionalmente tem sido viabilizada pelo princípio da objetividade, adotando uma metodologia estatística em que o processo se dá através de uma concepção tecnicista. No entanto, o atual contexto educacional solicita novas formas de atuação, que diferem das concepções educativas tradicionais.

Nesse reordenamento das práticas educacionais, a avaliação se coloca como um elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo.

Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, ambas expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, perpassando por todas as atividades realizadas, inclusive na compreensão e operacionalização da avaliação institucional.

Princípios Norteadores

Princípio da totalidade:

Concepção indispensável à compreensão da complexidade do contexto educacional em suas contradições, conflitos e movimento. Todas as situações de aprendizagem e de operacionalização curricular, inclusive àquelas situações e/ou componentes curriculares que tradicionalmente não eram consideradas, devem ser

compreendidas como partes integrantes da dinâmica educacional que proporciona ao(a) aluno(a) um desenvolvimento educacional;

Princípio da avaliação qualitativa:

Forma de “compreender o significado de produtos complexos a curto e longo prazo” (SAUL, 1988:46), tendo em vista a melhoria da qualidade do desenvolvimento curricular e do processo ensino-aprendizagem. Neste entendimento, a avaliação qualitativa pode utilizar-se de dados quantitativos sem, no entanto, sujeitar-se aos seus limites.

Princípio da Processualidade:

Postura que deve permear as diferentes modalidades de avaliação adotadas no ato de educar. A ênfase situa-se no processo de desenvolvimento educacional que se sobrepõe à ênfase no produto.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação da aprendizagem constitui-se em um elemento integrante da avaliação curricular, em que o aproveitamento otimizado do processo ensino-aprendizagem é reflexo da efetiva operacionalização curricular. Neste entendimento, a avaliação proposta pelo Curso de Jornalismo visa a incorporar novos elementos que convencionalmente não eram considerados devido às normas institucionais previamente estabelecidas. Porém, diante das novas demandas colocadas à Educação, estes elementos necessitam ser postos em evidência para que o processo de ensino-aprendizagem e a operacionalização do currículo possam alcançar os objetivos propostos para a formação profissional. Para tanto, faz-se necessário considerar alguns pressupostos:

- Avaliação da aprendizagem / curricular:
- A aprendizagem é um processo cumulativo e, acima de tudo, produtivo, em que o(a) aluno(a) pode desenvolver seu potencial através da construção do conhecimento pela criatividade, em oposição à memorização;
- O uso de metodologia dever ser “sensível às diferenças, aos acontecimentos imprevistos, à mudança e ao progresso, às manifestações observáveis e aos significados latentes” (SAUL, 1988:46-47);
- O uso de técnicas quantitativas, no entanto, sem limitar-se a elas em função da validação de “atitudes que verificam o desempenho do aluno com relação a objetivos” (SOUSA, 1997:68)², bem como da execução de atividades não convencionais como: participação em pesquisas, elaboração e apresentação de trabalhos científicos em eventos, participação em atividades de extensão etc.;
- A implementação de diferentes tipos de avaliação, inclusive a autoavaliação como componente que instiga à mudança de atitudes ao longo da formação;

- O uso de avaliação baseada em critérios (e não em normas³), como forma de equilibrar as desigualdades dos(as) alunos(as) no processo ensino-aprendizagem. Assim, o reaprender, em oposição à recuperação de notas, é um aspecto de grande relevância no processo de formação profissional e pessoal.

Do ponto de vista da avaliação concreta dos alunos, nos seus componentes curriculares, os professores apoiam-se tanto no Regulamento de Cursos de Graduação (RCG), como no próprio Regimento Geral da UERN, do qual trazemos alguns fragmentos abaixo, no que diz respeito ao processo avaliativo concreto:

Art. 102. O rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação é verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

[...]

Art. 103. Em cada disciplina, são realizadas até 3 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 2 (dois) créditos.

§ 1º. Para as disciplinas de 2 (dois) créditos são realizadas duas avaliações parciais em cada período letivo.

§ 2º. São instrumentos de verificação da aprendizagem, para efeito de avaliação, os trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente ou em grupo, que permitam aferir o aproveitamento de cada aluno.

§ 3º. O número e os tipos de instrumentos de verificação e as prováveis datas para sua aplicação devem constar no plano de ensino de cada disciplina.

§ 4º. Cada avaliação parcial é constituída pelo menos de uma avaliação escrita individual, sendo opcional somar-se a trabalho individual ou de grupo.

§ 5º. O resultado de cada avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas.

Art. 104. Os resultados das verificações de aprendizagem, avaliações parciais e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 a 10, devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 105. A nota atribuída na forma estabelecida no artigo anterior traduz o aproveitamento em cada disciplina e abrangerá:

I – A assimilação progressiva de conhecimentos, avaliada sempre em observância ao plano de ensino da disciplina.

II – A capacidade na aplicação dos conhecimentos, de acordo com a natureza da disciplina.

Art. 106. É aprovado por média, na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, iguais ou superior a 7,0 (sete),

calculada segundo a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

§ 1º. Na fórmula do caput deste artigo, MP é média parcial, A1 é nota da primeira avaliação, A2 é nota da segunda avaliação, A3 é nota da terceira avaliação.

§ 2º. Para disciplinas com 2 créditos aplicar-se-á a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5)}{9}$$

onde A1 é nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação.

Art. 107. O aluno, cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final (EF).

§ 1º. O exame final é constituído de prova escrita individual abrangendo todo o programa da disciplina ministrada, sendo o seu resultado expresso segundo o que dispõe o artigo 104.

§ 2º. O prazo para realização de exame final é de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação, pela Secretaria da Unidade ou Campus, do resultado da média parcial.

§ 3º. No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula: $MF = \frac{MP \times EF}{2}$

2

Art. 108. É reprovado na disciplina o aluno que:

I – Obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF).

II – Deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina, durante cada período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei.

[...]

Assim, os alunos do Curso de Jornalismo dispõem de informações claras de como se dá seu processo avaliativo no que diz respeito à atribuição de notas de cada unidade, bem como aos cálculos das médias semestrais.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Em relação ao DEJOR - UERN, a situação atual do quadro docente é a seguinte:

Quadro 9 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Esdra Marchezan Sales	Mestre	DE
Fabiano José Morais da Silva	Doutor	DE
José Ricardo da Silveira	Doutor	DE
Tobias Arruda Queiroz	Doutor	DE
Cid Augusto da Escóssia Rosado	Doutor	40h/contrato provisório
Paulo Rogério Costa de Oliveira	Mestre	40h/contrato provisório

*Informar, se houver, docentes de contrato provisório.

Quadro 10 - Lista de Técnicos e titulação

Técnicos	Titulação
Antônio Andretti Albuquerque da Costa	Graduado
Hellen Cristina Pereira	Graduada
Edileusa Martins de Oliveira	Mestre
Moisés Élcio da Silva	Graduado

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Funcionando enquanto bacharelado independente, após o desmembramento do curso de Comunicação Social, o curso de Jornalismo passou a contar com um corpo docente próprio para condução do curso, contando, em alguns momentos, com docentes dos cursos de Publicidade e Propaganda e Rádio, TV e Internet, do Departamento de Comunicação Social. Porém, o quantitativo de docentes efetivos é insuficiente, já que atualmente o curso dispõe de apenas 04 (quatro) docentes efetivos. Neste sentido, é fundamental que, gradativamente, a universidade possa

ampliar o quadro docente do curso, por meio de concurso público, assim como o corpo funcional de técnicos administrativos e especializados, considerando os seguintes pontos:

- a) Profissionais com experiência acadêmica.
- b) Número de docentes pretendido: 10 (dez)
- c) Titulação desejada: Doutorado ou Mestrado

Desejar-se-á que os professores a serem contratados possuam o título de doutor ou mestre, válido nacionalmente. Na hipótese de haver candidatos que permaneçam classificados, em áreas diversas, para além das vagas ofertadas de concursos públicos anteriores e ainda válidos, a decisão acerca da escolha daquele que será convocado caberá à plenária departamental do DEJOR, respeitando-se a ordem de classificação dentro de cada vaga. A chefia do Departamento deverá encaminhar a decisão do colegiado, registrada em ata, à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, devendo este documento conter justificativa que ampare tal posicionamento. Essa justificativa deverá basear-se numa análise das necessidades mais prementes, quanto ao perfil do (a) (s) docente (s) que atenda às lacunas de formação / experiência do quadro docente do DEJOR.

Temos um quadro docente insuficiente para atender as necessidades do curso visto que, é necessário que se perceba as especificidades voltadas ao audiovisual, ambiente web e impresso, bem como, a parte voltada à teoria. Ressaltamos que para o departamento ter seu Núcleo Docente Estruturante, e desenvolver seus projetos de pesquisa e extensão é imprescindível que se atinja o número mínimo de 10 (dez) docentes.

Perfil dos técnicos necessários

Como forma de dar suporte às atividades administrativas e acadêmicas o DEJOR necessitará da disponibilidade de um técnico de nível superior, um técnico de nível médio e dois técnicos especializados conforme tabela abaixo:

Quadro 11 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho
06	Mestre/Doutor	40h

Quadro 12 - Lista de Técnicos e funções

Técnicos	Funções*
Técnico de Nível Superior (01)	Dar andamento, junto com a chefia do DEJOR, ao planejamento administrativo
Técnico de Nível Médio (01)	Operacionalizar ações administrativas em conjunto com o TNS
Técnico de Audiovisual (02)	Um operador de câmera e um editor.
Técnicos de áudio (03)	Gravação, produção, edição e locução no laboratório de rádio.

*Destacar quando for Técnico de Nível Médio (TNM) ou Técnico de Nível Superior (TNS) ou alguma outra informação necessária (Exemplo: Instrutor musical, Técnico de Laboratório, Técnico em Informática etc.)

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A capacitação docente no Curso de Jornalismo é expressão das Diretrizes Curriculares Nacionais, materializando-se nas metas abaixo:

- Formação de grupos e bases de pesquisa;
- Consolidação da pesquisa e da extensão na área do Jornalismo;
- Implementação do acompanhamento e de avaliação do PPC do Curso.

O plano de capacitação docente (PCD) do DEJOR busca conciliar os interesses de titulação de cada docente, tempo de integração ao departamento e linhas de pesquisa em criação e a serem desenvolvidas. Dos quatro docentes efetivos do curso, 03 (três) são doutores e 01 (um) é mestre. Vale destacar que, em relação ao corpo docente apresentado na 1ª versão do PPC do curso, ocorreram algumas mudanças. A docente Marcília Luzia Gomes aposentou-se e a docente

Daiany Ferreira Dantas migrou para o curso de Rádio, TV e Internet, mas contribuindo com atividades do curso, em alguns momentos.

Temos como modelo o atual PCD do DECOM/UERN para que estabeleçamos os critérios de precedência para capacitação de futuros professores do DEJOR.

O curso, atualmente, conta com 04 (quatro) professores, todos com **40 horas em regime de Dedicação Exclusiva**, configurando a seguinte situação de titulação:

QUADRO DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO DEJOR	
DOUTORADO	MESTRADO
Fabiano José Moraes da Silva (Geografia - UFPE)	Esdra Marchezan Sales (Literatura e Interculturalidade - UEPB)
José Ricardo da Silveira (Comunicação - UnB)	
Tobias Arruda Queiroz (Comunicação - UFPE)	

Tabela 13 - Quadro de titulação dos docentes do DEJOR

A capacitação pressupõe afastamento (total) do docente, para que ele se dedique às atividades de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Ou, ao menos, em alguns casos, a diminuição (parcial) de carga horária em ensino, pesquisa e extensão. Implica, também, na elaboração de um Plano de Estudos para o Departamento, e em apresentação de relatórios semestrais sobre atividades, desenvolvimento da pesquisa, créditos cursados e produção acadêmica.

Item importante sobre a capacitação é que, no caso de receber bolsa institucional, após a sua volta o docente permaneça na IES pelo tempo proporcional, para contribuir coletivamente para o curso, departamento, universidade, na medida em que foi beneficiado individualmente.

O PCD–DEJOR levará em consideração alguns critérios, em ordem de prioridade, observando-se, especialmente, a congruência ou adequação entre a área temática do programa de pós-graduação escolhido e a missão do Curso de Jornalismo da UERN.

Também se verifica a importância e afinidade do programa de capacitação com as disciplinas que o docente ministra, e a forma da capacitação enriquecer o curso e os seus interesses institucionais. O conceito do curso de capacitação perante os órgãos de avaliação e a comunidade acadêmica também é item norteador.

O tempo de afastamento corresponde a 24 meses para mestrado, prorrogável por até seis meses, e 36 meses para doutorado, prorrogável por até um ano, devendo o docente, a cada semestre letivo, apresentar ou enviar relatório por escrito ao DEJOR e ao Setor de Capacitação da PROPEG, bem como no seu retorno definitivo daquele período de afastamento, neste caso anexando o trabalho construído (Art. 23, § 1º, II e Art. 24 da Resolução 045/2012-CONSEPE).

Dadas estas considerações, os critérios utilizados na formatação da tabela do PCD, com a previsão de afastamento, em ordem de precedência, são: maior tempo de serviço na instituição, produção científica nos últimos 03 (três) anos, adequação da área temática do programa às disciplinas do docente e ao Projeto Político-Pedagógico do curso, conceito do programa auferido pela CAPES, maior tempo de serviço público e, por último, maior idade.

Tabela 14 - Critérios para elaboração do quadro do PCD aprovado no DECOM	
CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÃO	
DOCENTE	
1. Maior tempo de serviço na instituição	
2. Produção científica nos últimos três anos	
3. Adequação da área temática do programa às disciplinas do docente e ao Projeto Político-Pedagógico do curso	
4. Conceito e reputação do programa	
5. Maior tempo de serviço público	
6. Maior idade	

As linhas de pesquisa do Curso de Jornalismo constituem-se em eixos norteadores para o processo de capacitação docente, pois apontam as metas desta capacitação, as potencialidades de pós-graduação institucional e, ainda, que grupos de pesquisa se organizarão.

Quadro 13 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para

capacitação

Docentes/Técnicos	Titulação	Previsão de Afastamento para Capacitação
Fabiano José Moraes da Silva	Pós-Doutorado	2025-2026
Esdras Marchezan Sales	Doutorado	2026-2030
Tobias de Arruda Queiroz	Pós-Doutorado	2026-2027

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA**14.1 ADMINISTRATIVO**

Para as atividades administrativas, torna-se necessária uma sala com subdivisões e equipamentos para a secretaria. No que se refere aos equipamentos, abaixo estão listados o que possui no departamento:

Quadro 14: Equipamentos da secretaria

QT DE	DESCRIÇÃO
4	Computadores de mesa
2	Impressoras
1	Telefone
2	Notebook
5	Projeto Multimídia
1	Caixa de som
2	Gravadores de voz

14.2 SALAS DE AULA

Para o funcionamento do curso a UERN deverá disponibilizar um espaço físico composto por 10 (dez) espaços, distribuídos da seguinte forma:

05 (cinco) salas de aula.

01 (um) laboratório de Informática;

01 (um) Laboratório de Fotografia

01 (um) de Rádio;

01 (um) estúdio para TV com laboratório;

01 (uma) sala com subdivisões para as atividades administrativas e de orientação acadêmica.

01(um) auditório

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Compreende-se que o Curso de Jornalismo disponibilize para o bom desempenho de suas atividades acadêmicas e, principalmente para garantir a formação de profissionais com o perfil estabelecido neste Projeto Político Pedagógico, de uma infra-estrutura composta por:

Laboratório multimídia

A informática representa hoje a base de desenvolvimento dos diversos segmentos da ciência. A nova era da informação modificou o pensamento com relação à aquisição do conhecimento. Não é suficiente deter a maior quantidade de informação, se faz necessário buscar os mecanismos de processamento que possibilitem filtrar essa imensa quantidade de informações, em algo substantivo, e, principalmente, desenvolver-se a capacidade de recuperação de dados e informações, quando necessário.

Dessa forma, cada indivíduo deve dominar as ferramentas que permitam extrair tais informações. Nesse contexto, o computador representa um importante instrumento na execução dessa análise.

Para o aluno de Jornalismo, o computador é ferramenta imprescindível para o aprendizado e domínio das técnicas de planejamento, elaboração e difusão de informações através dos diversos meios de comunicação. O laboratório multimídia é de fundamental importância para realização de atividades relacionadas ao planejamento gráfico, à editoração, ao telejornalismo e ao radiojornalismo, além de permitir o desenvolvimento de *home pages*.

Visando fornecer as condições ideais para o aprendizado, o Curso de Jornalismo necessita de um laboratório exclusivo em virtude de programas segmentados para a área. A atual estrutura conta com 16 (dezesesseis) computadores, interligada em rede. No entanto, nem todos os programas estão compatíveis com o que se pretende para a formação moderna do nosso aluno, que compreende programas atualizados.

Laboratório de Fotografia

O curso de Jornalismo conta com um pequeno conjunto de equipamentos fotográficos para dar suporte as criações dos docentes e discentes de suas várias habilitações. Atualmente o curso está equipado apenas com 02 (duas) câmeras profissionais. Estes equipamentos são compatíveis com a estrutura do laboratório multimídia (software e hardware), onde podem ser realizados trabalhos de edição.

Laboratório de Rádio

O laboratório de Rádio conta com um estúdio de áudio que permite, de forma mínima, a gravação, mixagem e edição de peças sonoras que atendem às especificidades. O mesmo conta com os seguintes equipamentos.

Quadro 15 - Equipamentos para o Laboratório de Rádio

QDE.	EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE RÁDIO
01	MESA DE SOM CICLOTRON - CMR - 10B
01	MESA DE SOM 12 CANAIS ESTANER
01	MESA DE SOM WATTSOM 6 CANAIS - CICLOTRON – MXS 611
02	CAIXAS DE SOM
01	MICROFONE B – BEHRINGER
01	PLACA DE ÁUDIO DELTA 1010 LT(ISNTALADA)
04	NOBREAK FORCE LINE
02	DVD SEMP – SD 6070
01	AR CONDICIONADO ELGIM 12000 BTUS
01	NOBREACK MOCROSOL STAY 2000 4 KVA'S
01	PICKUP TEAC - P595
01	AMPLIFICADOR WATTSOM – CICLOTYROM DBS 360
01	TAP DECK KENWOOD
01	MIXER UNIC – SM 800
01	DVD SEMP – SD- 6071
01	MESA DE SOM BEHRINGER HENYX 1622
01	MICRO COMPUTADOR
02	MONITOR DE ÁUDIO YAMAHA
01	AR CONDICIONADO ESPRIBGER 1800BTU 'S
01	BEBEDOURO GELAGUA ESMALTEC
01	MONITOR PARA MICRO SANSUNG
01	CPU
01	TV 20 POLEGADAS SEMP – LUMINA LINE
01	MICRO SYSTEM GRADIENTE CD/R – CDRW
01	MESA DE SOM APEL VCA – 01
01	NOBREACK MICROSOL SATY 2000 4 KVA'S
01	TRANSMISOR TEC 106 – TECLAR (100W)
01	REVERB ALESIS
01	CHAVE HIBRIDA – TELETRONIX
01	PROCESSADOR DE FM – MODEL – FMP – 300 - TELETRONIX
01	RECEPTOR CENTURY DIGITAL
01	MÓDULO DE POTÊNCIA VPW – 01
02	DVD CCE
01	EQUALIZAR ESTANER MODEL – GE – 15
01	TAP DECK GRADIENTE ADD 300
01	AMPLIFICADOR VOX MAN A 600T
01	MESA DE SOM STANER 04-2S

01	TELEFONE PREMIUM
01	MONITOR PARA MICRO
01	ESTABILIZADOR COMPACT MODELO 1-0
01	CPU
01	IMPRESSORA HP3745
01	TELEFONE FORCE LINE
01	MONITOR SAMSUNG SYNC MASTER 793v
01	CPU
01	MICROFONE DE LAPELA LE - SOM-ML-70

Já o laboratório de televisão do Curso dispõe dos seguintes equipamentos.

Quadro 17 - Equipamentos para o Laboratório de Televisão

QDE	EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE TELEVISÃO
01	TRIPÉ MATTED
01	ILUMINADOR DE LUZ QUENTE
01	ILHA DE EDIÇÃO MATROX RT X COM MONITORES DE 15 POL
02	ILHAS DE EDIÇÃO MAC PRO COM MONITORES DE 21 POL
02	COMPUTADORES DESKTOP SIMPLES
01	TELEVISÃO DE TV 14 POLEGADAS
01	TELEVISÃO 21 POLEGADAS
01	MICROFONE DE LAPELA
01	MICROFONES DE MÃO COM FIO
01	MICROFONE DE MÃO SEM FIO SONY UWP
02	FONES DE OUVIDO

Equipamentos fotográficos, de informática e insumos disponíveis

Quadro 18 – Equipamentos fotográficos, de informática e insumos disponíveis

Equipamentos do AUDITÓRIO	
01	CPU AMD Sempron 1.8 Ghz 384 Mb RAM, c/Teclado PS2 e Mouse USB
01	TV 50" Semp Toshiba Infinity LCD CT 6240 50" c/ controle remoto
01	DVD SEMP SD-6070 c/ controle
01	Mesa de Som

01	Caixa Amplificadora
Equipamentos do LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
04	CPU AMD Athlom 2.0 ghz 2gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
01	CPU AMD Athlom 2.0 ghz 512mb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
02	CPU AMD Athlom 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
02	CPU AMD Athlom 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado
02	CPU Intel Pentium Dual Core 2.5 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
03	CPU AMD Sempron 1.8 ghz 2gb RAM, c/Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
10	Nobreak 2000 va
02	Monitor LCD LG Flatron 15", c/ Mouse e teclado
02	CPU AMD Athlom 2.0 ghz 1gb RAM (em manutenção)

O DEJOR, no entanto, necessita de uma série de equipamentos para os laboratórios de Rádio, Audiovisual, Informática e Fotografia, assim como um estúdio de TV a ser planejado pelos professores da área em conjunto com o setor de engenharia da Pró-reitoria de Administração. Abaixo, alguns equipamentos solicitados para melhoria da infraestrutura.

EQUIPAMENTOS SOLICITADOS PARA O LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL

Quadro 19 – Equipamentos solicitados para o Laboratório de Audiovisual.

ITEM	QDE
CÂMERA FILMADORA	3

Sistema de Sinal: NTSC 1080/60i, 30p, 24p; Dispositivo de Captação

de Imagem: ClearVid 3CMOS de 1/3" com Tecnologia Exmor™ 1.2 MegaPixel Cada; Lente: Lente G 20x 29.5-590mm (Equivalente a 35mm), f/1.6-3.4 Rosca de Filtro de 72mm; Resolução Horizontal: 1080 Linhas; Iluminação Mínima: 1,5 lux; Smear Vertical: *Não Aplicável*; Filtros Integrados: 1/6, 1/32, 1/64; Monitor LCD: 3,2", 921.000 Pixels; Visor: Colorido de 0,45", 1.2 Megapixel; Casamento de Scan: *Não Especificado pelo Fabricante*; Slot de Cartão de Memória: MemoryStick Duo para Arquivos de Cena, Compact Flash para Gravação de Vídeo (Requer Addon Opcional); Faixa de Velocidade de Obturador: 60i/30p: 1/4-1/10000, 24p: 1/3-1/10000; Seleção de Ganho: -6, -3, 0, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21 dB; VTR: Formato da Fita: MiniDV DV/HDV; Velocidade da Fita: DV: 18,8mm/s, HDV: 18,8mm/s; Relação Sinal-Ruído: Não Especificado pelo Fabricante; Tempo Máximo de Gravação: HDV - 63 minutos (com Fita PHDVM-63DM), DV - 63 minutos (com Fita PHDVM-63DM), HDV sem Fita - 72 minutos (CompactFlash de 16GB usando a Unidade HVR-MRC1K Addon); Audio: Faixa Dinâmica de Áudio Não Especificado pelo Fabricante; Formato de Sinal de Áudio: HDV, MPEG1 Audio Layer II; Resposta de Frequência de Áudio: 20Hz a 20KHz; Relação Sinal-Ruído: Não Especificado pelo Fabricante; Conectores de Entrada e Saída: Vídeo Componente: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (1 Saída), Vídeo Composto: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (1 Saída), Saída L/R de Áudio Analógica: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (2 Saídas), Entrada L/R de Áudio Analógica: XLR de 3 Pinos Fêmea (2 Entradas) FireWire (1 Entrada/Saída), Headphone: Mini Jack Estéreo, Saída de Vídeo Digital: HDMI (1 Saída), Remoto: LANC (1 Entrada), Requisitos de Alimentação: Pack de Bateria: 7,2V DC, Adaptador AC: 8,4V DC; Consumo de Energia: 7,1W; Temperatura Operacional: 32-104°F (0-40°C); Dimensões (LxAxP) 6,8 x 7,5 x 17,8 polegadas (16,9 x 18,8 x 45,1cm); Peso: 5 libras (2,2kg). ACOMPANHA: 2 Baterias Recarregável, Cabo De Conexão A/V, Cabo De Vídeo Componente, Capa E Protetor De Lente, Parassol De Lente Com Tampa, Adaptador De Sapata, Kit De Sapata, Ocular, Controle Remoto, Alça De Transporte, Instruções De Operação Impressas. Garantia Mínima De 12 Meses E Assistência Técnica Permanente

LEITOR DE CARTÕES PROFISSIONAL

03

Compatibilidade de cartões: SD/SDHC/SDXC (including UHS-I), microSD/SDHC/SDXC, miniSD/SDHC, MultiMediaCard (MMC), MMCplus, MMCmobile, RS-MMC, RS-MMC DV, Memory Stick/PRO/Duo/PRO, Duo/PRO-HG Duo, UHS-I, Ultra High Speed, CompactFlash (including UDMA up to mode 7); Interface de Computador: USB 3.0 / 2.0; Taxa de Transferência de Dados: Até 500MB/s; Sistema requerido: Windows XP, Vista, 7, Mac OS X 10.4.10 or higher, USB port (3.0 required for 3.0 speeds); Dimensões (HxWxL):

4.68 x 1.61 x 0.39" (11.9 x 4.1 x 1.0 cm); peso: 3.11 lb (1.41 kg)

Tascam Dr-100 Gravador Digital De Áudio

02

4 microfones embutidos
MP3 e WAV Gravação
Grava em cartões SD
Duas entradas XLR
Nível de Linha-I / O
48V Phantom Power
AC ou bateria
Alto-falante embutido
Remoto sem fio incluído

Hand-Held tipo de gravador digital de áudio estéreo
Gravação / Leitura Métodos SD ou SDHC (64MB a 32GB)
Gravação Bit Rate WAV: 16 e 24 bits
MP3: 32-320 kbps, VBR
Frequência de Amostragem WAV: 44,1 a 96kHz
MP3: 44,1 e 48kHz
Número de Canais 2
Tempo de gravação Todos os horários são para um cartão de memória de 1GB
Modo Stereo:
MP3: 17 horas 21 minutos (128 kbps), 6 horas 56 mins (320kbps)
WAV: 1 hora 34 minutos (16bits/44.1kHz), 1 hora 26 minutos (16-bit/48kHz), 28 min (24-bit/96kHz)
Resposta de Frequência 20Hz - 20kHz
Conversão A / D 24-bit
Conversão D / A de 24 bits
Conectores 1 x Entrada de alimentação
1 x entrada de linha 3,5 milímetros
1 x 3,5 milímetros saída de linha
2 x XLR Entradas Mic
1 x 3,5 mm para auscultadores
1 x 3.5mm Jack remoto
1 x porta mini USB
Vida útil da bateria de até 5 horas (com Li-ion Battery)
Dimensões (LxAxP) 3,1 x 6 x 1,4 "(80 x 153 x 35 mm)
Peso 10,2 onças (290g) (sem pilhas)
Requisitos do sistema Mac ou computador Windows com porta USB disponível (opcional)

CASE PARA CÂMERA

03

Caixa de borracha; comprimento 47 cm X largura 26 cm X altura 23 cm; estrutura interna com espumas de proteção de alta densidade. Estrutura que suporte empilhamentos superiores a 100kg. Acompanha alça de transporte.

Plataforma Windows, Versão Em Português, Softwares: After Effects Cs5, Adobe Premiere Pro Cs5, Photoshop Cs5 Extended, Flash Cs5 Professional, Illustrator Cs5, Soundbooth Cs5, Adobe Onlocation Cs5, Encore Cs5, Adobe Bridge Cs5, Adobe Device Central Cs5, Dynamic Link. Acompanha Manual Dos Softwares After Effects Cs5, Adobe Premiere Pro Cs5, Encore Cs5, Flash Cs5, Photoshop Cs5 Extended

02

NP-F970 Série L-Info Lithium Bateria

04

Quimica: Lithium-Ion, Tensão da saída: 7,2v, Capacidade 6300mah, Dimensões(LxAxP) 2-1/4x2-7/8x1-1/2"(5,7x7,3x3,8 cm) Peso: 12,3(350g)

ILUMINAÇÃO DE LED - PAINEL

04

alimentação: dc 24.0v; consumo: 72w; fonte de energia: incluso (bi-volt automático); adaptador p/ bateria; fluxo luminoso (lumens): 7380 lm; ângulo de iluminação: 45º; luminância (lux): 1m = 9500 -2m = 3300 -3m = 1600; controle de potencia de iluminação (via dimmer): de 5% a 100%; temperatura de cor: 5400k / 3200k* (via filtro); filtro(s)/ difusor (es): difusor cristal, âmbar e magenta (inclusos); dimensões do produto (somente o painel de led): 355x305x75mm; dimensões do produto (painel somente para tripé): 415x375x75mm; peso: 2,79kg; Garantia Mínima De 12 Meses

LUMINÁRIA TIPO SUNGUN EM LED

03

Iluminador especial dimerizado de 0 a 100% Com 312 leds, com ajuste de cor e indicador de bateria. 6580lux/50cm com 2 DIMMERS (cor e intensidade) Funciona ligado diretamente na tomada - 110V ou 220V 1 ano de garantia.k CARACTERÍSTICAS: Tecnologia LED - Não precisa trocar lampadas Super leve e fino; Alto Brilho, baixo consumo de energia e baixa temperatura. ESPECIFICAÇÕES: Número de LEDs: 312 Brilho: 6580 lux/50cm Potência de saída: 18.72W Tensão: DC 7.4-14.8V (uso em todo o mundo) Temperatura de Cor: 3200/5600 (Ajustável) Dimensões do produto: 190 (W) x 115 (H) x 35 (D) mm Peso do produto: 350g

BATERIAS COMPATÍVEIS: Sony NP-F550, NP-F750, NP-F960 and NP-F970k TV Panasonic D80S/D16S/D28 INCLUSO: difusor/filtro;, adaptador de sapata;, case, Bolsa de transporte, Grip de mão / Manopla

TRIPÉ PARA CÂMERA

Altura máxima de 1,70 metros; altura mínima de 0,44 metros; cabeça hidráulica; capacidade de carga 6 kg; bolha de nível; peso do equipamento 5,1 kg. acompanha estojo para transporte, sapata de encaixe. garantia mínima de 12 meses e assistência técnica .

03

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS SOLICITADOS PARA MONTAGEM DE ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (LABORATÓRIO) E (INFORMÁTICA)

Quadro 20 – Equipamentos solicitados para estúdio fotográfico

CÂMERAS FOTOGRÁFICAS & ITENS ASSOCIADOS

Produto	Qde	Especificações
Kit Câmera DSLR (corpo + Lente)	8 und	- Corpo de Câmera fotográfica DSLR
		- Resolução: 18.0MP
		- Processador: Dual DIGI4
		- Sensor: CMOS de 22,3mm x 14,9mm
		- Fator de corte: 1.6x
		- Formatos de arquivo: JPEG e RAW
		- Corpo resistente de liga metálica
		- Sensibilidade: ISO: 100-6400 (expansível a 12800)
		- Quadros por segundo: Contínuo de 8 qps
		- Velocidade de obturador: 1/8000 - 30 segundos, Modo B
		- Monitor: LCD de 3 polegadas
		- Tipo de cartão de memória: Compact Flash I/II
		- Bateria: Bateria recarregável de íons de lítio
		- Lente que acompanha o kit: 18-135mm f 3.5-5.6
		- Sugestão de equipamento: Canon 7D
		- Tipo Compact flash
Cartão de Memória	14 unidades	- Capacidade de 8 gigas
		- Alta velocidade de gravação (para vídeos)
Lente 50mm	2 unidades	- Lente 50mm f/1.8
		- Foco automático

Obs.: compatível com canon

Lente angular	grande	1 unidade	- Lente 15mm f/2.8 EX DG - foco automático <u>Obs.: compatível com canon</u>
Lente Macro		1 unidade	-Lente Macro 100 mm - Diafragma: f/2.8 – f32 - foco automático - Motor ultrasônico - Elementos/grupos: 8/12 - tamanho do filtro 58mm <u>Obs.: compatível com canon</u>
Lente Zoom	Tele-	1 unidade	- Lente 70-200mm - Diafragma: f 2.8- f32 - Foco automático - Estabilizador de imagem - Elementos/grupos: 23/19 (1 Fluorita e 5 elementos UD) - Tamanho do filtro: 77mm <u>Obs.: compatível com canon</u>
Radio (disparador wireless flash)	flash para	1 kit	- Kit com 2 unidades - A mesma unidade funciona como receptor e transmissor - Frequência de operação: 2,4GHz - 16 canais selecionáveis (dial) - Tempo de resposta: 1/500 - 1/1000s - Velocidade de sincronismo suportada: até 1/1000s - Alcance: até 100m - Indicador de bateria fraca - Funciona com voltagens de até 6V (sapata da Câmera); - Compatível com câmeras com sapata padrão - ISO ou PC Sync; - Suporta flashes de até 300V; - Compatível com flashes portáteis ou de estúdio; - Tipo: Montagem de Sapata - Cabeça rotatória: Giro completo: 180° nas duas direções
Flash externo		2 unidades	- Cabeça de zoom: 24-105mm - Vari-Power: 1/1, 1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64 e 1/128 (<i>em incrementos de 1/3 ponto</i>) - Dedicção TTL: E-TTL II com todas as SLRs EOS digitais - Alimentação: Quatro baterias AA de 1,5 volt <u>Obs.: compatível com canon</u>

Pilhas AA + 4 carregador conjuntos	- Conjunto com 4 pilhas recarregáveis + carregador - Baterias AA NiMH (2000mAh) ou mais. - Tecnologia <i>Eneloop</i> - Longa durabilidade, ecologicamente correta, com potencial de 1500cargas e manutenção de 75% da carga por até 3 anos - Carregador de tomada bivolt 110-220v.
Pilhas AAA + 2 carregador conjuntos	- Conjunto com 4 pilhas recarregáveis + carregador - Baterias AA NiMH (2000mAh) ou mais. - Tecnologia <i>Eneloop</i> - Longa durabilidade, ecologicamente correta, com potencial de 1500cargas e manutenção de 75% da carga por até 3 anos - Carregador de tomada bivolt 110-220v.

ESTUDIO FOTOGRÁFICO & ITENS ASSOCIADOS

Produto	Quantidade	Especificações
		Acompanhado por:
		- Iluminação
		1 Gerador 1200 ACL x Bivolt Automático AT-439
		2 Cabos de Sincronismo
		- Luz Principal e Preenchimento
		2 Tochas Pirex Halógenas
		2 Tripés Cadete II
		2 Soft-Light 60 x 80cm com recuo
		- Luz de Fundo
Kit estúdio fotográfico	1 conjunto	1 Tocha Pirex Halógena
		1 Tripé de Fundo Back-Light
		1 Refletor Base Colméia
		1 Bandeira com Suporte para Filtros
		- Acessórios
		1 Tripé Cadete I
		- Suporte para fundo: formado por: 2 tripés, 2 forquilhas, 1 eixo em aço carbono de 3,00m com emenda, 1 jogo com 2 encostos, 1 polia e 1 cordão. Medidas: 2,50m 3,00m.
Conjunto Still	1 conjunto	- Conjunto para fotos de produtos em estúdio com lâmpadas halógenas compatível com 220V
		Formado por:
		3 Tubos Base Halógena
		3 Lâmpadas Halógenas 300W
		1 Hazy Light 70 X 70cm
		2 Hazy Light 50 X 50cm
		2 Tripés Black III

		1	Grua Média	
		1	Mesa Média Articulável para Still	
			- Em alumínio	
			- Conexões em nylon	
			- Elevador manual do tubo central	
			- Pernas com 3 estágios	
			- Travas das pernas com aperto rápido	
			- Alt. Max. Superior a 1.60m	
			- Cabeça com três movimentos em alumínio com engate rápido para câmeras	
			- Acompanha rosca de 1/4" e 3/8	
			- Circular Dobrável	
			- 5 em 1 (difusor, prata, dourado, branco e preto)	
			- 1,00 m de diâmetro	
			- Cor branca	
			- Tamanho 75 cm	
			- Medição Incidente e Refletida (com acessório de luz refletida incluído);	
			- Modos de Medição: Ambiente e flash (com fio, sem fio, multi flash) e incidente e refletida (54 graus)	
			- Cabeça Receptora de 270 graus de rotação.	
			- Prioridade de Abertura/Obturador	
			- Prioridade de obturador e abertura	
			- LCD digital e LCD analógico,	
			- Ajustes de ISO: 3 a 8000 (1/3 de ponto)	
			- Faixa de Exibição de F-Stop de f/1.0 a 90 9/10	
			- Velocidade de Obturador: Ambiente de 1/8000 a 30 min.	
			- Velocidade de Obturador: Flash 1/1000 a 30 min.	
			- Cálculo de Sombras/Altas Luzes (Sim).	
			- Exibe a diferença em incrementos de 1/10 de ponto.	
			- Rolo de Papel Branco para fotografia de still	
			- Produtos Largura: 1,35m	
			- Comprimento: 1,75m	
			1- Tela Preta (2,70 x 6,00m)	
			2- Tela Branca (2,70 x 6,00m)	
			1- Tela colorida pintada (2,70 x 6,00m)	

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA & ITENS ASSOCIADOS

Produto	Quantidade	Especificações
Ultrabook	1 unidade	- Computador fino e portátil (formato Ultrabook) - Processador Core i5

		- Memória 6GB DDR3 1600MHz (ou mais) - Disco Rígido 500GB SATA com 32GB SSD - Tela LED HD de 14.0 polegadas ou mais (1366 X 768) - Placa de Vídeo Dedicada 1GB - Wireless e Bluetooth 4.0 integrado - Áudio de alta definição - Bateria de 6 células - Placa de Rede integrada - Memória 6GB ou 8 GB, Dual Channel DDR3, 1600MHz - Disco Rígido 1TB, SATA (7200 RPM) (ou maior) - Com Processador i7-3330S 3ª Geração - Incluso Teclado + Mouse Wireless - Placa de Vídeo Dedicada DDR3, 1GB - Tela grande. com resolução full HD (1920 x 1080) - Leitor de Blu-Ray + Leitor e Gravador de DVD/CD - Áudio de alta definição - Dell Wireless e Bluetooth 4.0 integrado - Sistema operacional: <u>Windows</u> - Sugestão de Equipamento : DELL Inspiron One 2330 - 2 licenças de software de tratamento fotográfico profissional
Computador All-in-one	1 unidade	
Software Adobe Lightroom	2 unidades	- Adobe Lightroom - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC - 14 licenças de software de tratamento de imagem profissional
Software Adobe Photoshop	20 unidades	- Adobe Photoshop - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC - 14 licenças de software de tratamento de imagem profissional
Software Adobe InDesign	14 unidades	- Adobe InDesign - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC
Software Adobe Illustrator	20 unidades	- 20 licenças de software de desenho vetorial - Adobe Illustrator - Versão mais atualizada - Português

Software Corel Draw	20 unidades	- Versão para PC - 20 licenças de software desenho Vetorial profissional - Corel Draw - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC - Resolução WXGA (1280 x 800 Pixels) - 2800 ANSI Lumens (ou mais) - Tecnologia 3LCD - Conectividade: HDMI - Reprodução de cores: 24 bit, 16.7 milhões de cores - Características físicas: Compacto e portátil - Voltagem: AC 100-120V / 220-240V Frequencia: 50-60 Hz - Acompanhar: Cabo de força, Controle Remoto, Baterias, Cabo VGA, Cabo usb, Maleta para transporte. - Formato compacto - Capacidade 1tb - USB (2.0 e 3.0) - Não necessita de alimentação externa: direto da porta USB - Compatível com sistema operacional windows - Taxa de transferência: 480 Mbps (máximo) - tensão voltagem: bi-volt - Conecta até 4tomadas - Novo padrão de tomadas do Brasil - Cabo certificado pelo Inmetro - Suporta carga elétrica total até 10A - Com fusível de segurança, - Extensão com cabo longo (superior a 1.45m)
Projeto Multímedia	2 unidade	
HD Externo	1 unidade	
Filtro de linha	2 unidades	- Atende à norma NBR 14373:2006. - 1000VA ou W - Modelo bivolt automático: entrada 115/127/220V e saída 115. - 05 ou 06 tomadas de saída padrão NBR 14136 - Led indicativo frontal: indica as condições de funcionamento da rede elétrica - Chave liga/desliga
Estabilizador de corrente elétrica	3 Unidades	

13.4 Biblioteca - Acervo Bibliográfico

As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Administração Superior, priorizando as solicitações de livros² encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos das Faculdades e Bibliotecas Setoriais, através de sistema informatizado.

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes e nos terminais de consulta, através da pesquisa on-line. O empréstimo é informatizado, obedecendo às normas estabelecidas no Regulamento da Biblioteca. O acervo de livros do Curso de Jornalismo encontra-se em constante evolução, havendo o cuidado de atualizá-lo constantemente no Sistema de Bibliotecas da UERN.

Desde 2021, a universidade passou a disponibilizar a todos os estudantes e servidores o acesso gratuito ao acervo da Biblioteca Virtual da Pearson (BV), com mais de 8 mil e-books, de forma ilimitada e multiusuário. Este é mais um serviço que também está à disposição dos estudantes do curso de Jornalismo.

² Antes também havia a preocupação com os periódicos, mas a maioria deles atualmente encontra-se com o acesso aberto online.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Os estudantes do curso de Jornalismo também contam, no âmbito da universidade, com as estruturas de dois veículos institucionais de comunicação que são espaços de campo de estágio e laboratorial também, que são a Agência de Comunicação da universidade (AGECOM) e a UERN TV. A UERN TV nasceu como um projeto extensionista do Departamento de Comunicação Social, em 2014, envolvendo estudantes dos três cursos do DECOM na produção audiovisual. Hoje, a UERN TV é referência na produção de séries e programas educativos, com algumas de suas produções disponíveis em rede nacional por meio de canais como Canal Futura, TV Brasil e GloboPlay. Em todas as suas produções, estudantes do curso estão envolvidos, seja como estudantes de ações de extensão ou como bolsistas de estágio remunerado ou voluntários.

15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Como já deixamos transparecer em vários dos itens anteriores, o Bacharelado em Jornalismo da UERN por ora está em funcionamento no Departamento de Comunicação Social (DECOM), mas com a perspectiva de que se crie o Departamento de Jornalismo (DEJOR). Neste projeto foi necessário que nos referíssemos quase sempre ao DEJOR, pois a organização do novo curso que substitui a habilitação deve ser planejada e visualizada considerando que ele será um bacharelado independente, com seu corpo docente, seu corpo técnico e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Nesta fase de transição é esperado que permaneçamos sob o guarda-chuva do mesmo departamento, pois temporariamente há apenas seis docentes vinculados ao Jornalismo, quantitativo ainda insuficiente para formar NDE e ter uma chefia e subchefia exclusivas, tendo também que dar conta de Orientação Acadêmica e outros afazeres pedagógicos e burocráticos que são inerentes a um novo departamento.

Por enquanto, o NDE do DECOM responsabiliza-se pelo acompanhamento do novo bacharelado. Isso se dá em várias frentes, como a verificação do

desenvolvimento das novas disciplinas implantadas na matriz que substituiu a habilitação. Também tem sido dada uma orientação para que os(as) discentes tenham a consciência de que a produção do curso a partir deste momento é mais vinculado ao Jornalismo em si, como subárea mais específica, diferente do que ocorria na realidade da habilitação, que por ser apêndice de uma área mais ampla, o bacharelado em Comunicação Social, permitia abordagens mais genéricas.

A Chefia do DECOM, em articulação com a Orientação Acadêmica e o próprio NDE começa a vislumbrar o desenvolvimento do estágio obrigatório em Jornalismo, estabelecido de forma inédita pelas novas diretrizes curriculares de 2013. É necessário, com certa antecedência, se planejar a distribuição dos campos de estágio, as condições em que esse estágio vai se desenvolver, como será o critério de atribuição de cada tipo de estágio (TV, rádio, portal, assessoria etc) para cada discente.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade, como organização, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social no mundo moderno: por sua responsabilidade pela formação técnico-científica de profissionais para atuarem nas mais diversas áreas; por produzir conhecimentos como resultados das investigações realizadas, aplicando-o na solução dos problemas sociais. Trata-se, na verdade, da única organização social que agrupa tais funções.

Às funções típicas que caracterizam a universidade – ensino, pesquisa e extensão – soma-se uma quarta função – a administrativa, que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte do rol das preocupações dos(as) dirigentes universitários.

O termo administração (gestão universitária) possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das “atividades-meio” da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado administração superior em que se enquadram o Conselho Superior

Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as “atividades-fins” e as “atividades-meios” do sistema universitário. Enquadram-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração afetas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos. O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias.

Princípios Norteadores

Baseados neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com os documentos Plano de Gestão UERN, definimos como princípios para o gerenciamento do Curso, os seguintes:

Do planejamento participativo

As ações administrativas do Curso de Jornalismo pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso, que se constitui um instrumento coletivo e em constante evolução, norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

Da valorização dos recursos humanos

A gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos(as) atores/atrizes do processo. Neste sentido, a administração do Curso tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios.

Da ética administrativa

A ética enquanto postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes, além do respeito à diversidade no trato com outros sujeitos.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A **avaliação institucional** constitui-se um instrumento que, ao ser operacionalizado, objetiva o aperfeiçoamento do desenvolvimento institucional. Nessa compreensão, a avaliação institucional da UERN e, por sua vez, do Curso de Jornalismo, deve constituir-se uma prática contínua que complementa sua **proposta político-pedagógica**, no sentido de consolidá-la, bem como ajustá-la quando necessário. Para tanto, se faz necessário que:

-Na avaliação institucional, o aspecto quantitativo seja indispensável. No entanto, o aspecto qualitativo necessita ter seu papel de destaque, pois a dinâmica educacional e sua interação com a sociedade vão além de dados quantificáveis;

-Sejam adotadas metodologias que possam dar conta da totalidade da dinâmica educacional na instituição;

-Ocorra o acompanhamento contínuo dos(as) professores(as) e alunos(as) e do pessoal técnico-administrativo, no sentido de que possam contribuir para a consolidação dos objetivos institucionais;

-Seja propiciado espaço para à avaliação por comissões externas à instituição, fornecendo-lhe todas as condições (documentos, espaço físico etc.) necessárias;

-A avaliação do ponto de vista da instituição sirva como instrumento de gestão; oportunidade de interlocução e assessoria qualificada, capacitação de multiplicadores internos nas áreas administrativa e acadêmica.

14.3 Avaliação Interna e Externa

O curso de Jornalismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é submetido semestralmente à avaliação dos alunos, pela Plataforma Íntegra, bem como o corpo docente tem a possibilidade de fazer a autoavaliação pela mesma plataforma. A avaliação é feita a partir de cada componente curricular cursado/ministrado. Esses relatórios são centralizados pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), podendo ser acessados pela Plataforma Íntegra.

O curso também submete-se à avaliação externa por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) – realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Em 2018, quando submetidos à prova do Enade, os concluintes do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, obtiveram a nota 4 no ENADE. No Conceito Preliminar de Curso (CPC), o curso obteve CPC contínuo de 4,08 e nota máxima (5), o que o colocou como o curso de jornalismo com segundo melhor desempenho do País, entre universidades públicas e privadas, e o melhor desempenho entre as universidades públicas.

No ENADE 2023, os primeiros concluintes do bacharelado em Jornalismo mantiveram a nota 4, mantendo-se entre os cursos considerados bons ou ótimos pelo INEP/MEC.

Naturalmente, como Instituição de Ensino Superior (IES) vinculada ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem seus cursos avaliados também pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEEC). Em 2021, o CEE emitiu parecer favorável ao reconhecimento do curso de Jornalismo da Uern, por três anos, considerando as excepcionalidades surgidas durante a pandemia do Coronavírus. Agora, o curso será avaliado pelo conselho para obter a renovação de reconhecimento.

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A construção do conhecimento se faz com pessoas qualificadas para o trato da ciência, com capacidade teórico-metodológica para produzir conhecimentos, o que se realiza através da pesquisa, resultando em profissionais com capacidade de criar novos conhecimentos através da pós-graduação.

Neste momento o DECOM, de onde surge o DEJOR, tem implantado os seguintes grupos de pesquisa: 1) “Informação, Cultura e Práticas Sociais” (com a linha de pesquisa em Meios de Comunicação e práticas socioculturais); 2) “Comunicação, Cultura e Sociedade” (com as linhas de pesquisa Mídia, discurso e tecnologia e Produção de saberes, subjetividades e gênero); e 3) “Comunicação e Sociologia do Jornalismo” (com as linhas de pesquisa Deontologia, comunicação e jornalismo; e Identidades, rotinas e produtos jornalísticos), todos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Quadro 21 – Grupos de Pesquisa

Grupo de Pesquisa	Certificado e status	Docente líder/ vice-líder
Comunicação e Sociologia do Jornalismo	Certificado/ Em consolidação	LÍDER - Prof. Dr. José Ricardo da Silveira VICE-LÍDER - Prof. Dra. Daiany F. Dantas
Comunicação, Cultura e Sociedade	Certificado/ Em consolidação	LÍDER - Prof. Dr. Tobias Arruda Queiroz VICE-LÍDER – Jucieude L. Evangelista
Comunicação estratégica, discurso e novas tecnologias	Certificado/ Em consolidação	LÍDER - Prof. Dr. Jefferson Garrido de Araújo Neto

Nos últimos cinco anos, os professores do curso de Jornalismo estiveram envolvidos em projetos importantes de pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Quadro 22 – Projetos de Pesquisa

PROJETO	COORDENADOR
PIBIC: Realizadoras Potiguanas – Perfil político de gênero e raça do audiovisual potiguar	Daiany Ferreira Dantas
PIBIC: Em busca de Dorian, o cronista.	Esdra Marchezan Sales
Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: efeitos discursivos e reeducação à luz dos direitos fundamentais	José Ricardo da Silveira
Discurso, poder e subjetividade: análise	Marcília Luzia Gomes C.

de obras da literatura de autoajuda voltadas ao público jovem	Mendes.
PIBIC: A cena musical negra brasileira/2019	Tobias Arruda Queiroz
PIBIC: Cena musical decolonial de Mossoró/2020	Tobias Arruda Queiroz
PIBIC: Narrativas da branquitude	Daiany Ferreira Dantas
PIBIC/EM: Deixa que eu falo: consumo, produção de informação e protagonismo estudantil em escolas do semiárido	Esdras Marchezan Sales
PIBIC: A Academia É Racista? Análise da perspectiva racial negra na produção científica brasileira a partir dos fóruns de comunicação e música (Intercom e Compós)	Tobias Arruda Queiroz

16.3.1 Políticas de pós-graduação (Quando se aplicar ao curso)

No âmbito da pós-graduação, o Departamento de Comunicação Social (DECOM) coordena a Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação – em sua 5ª edição – por meio de convênio entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES). Em todas as suas edições, 599 estudantes já foram diplomados, oriundos de municípios do Rio Grande do Norte e de outros estados brasileiros. Ofertada na modalidade à distância, a especialização tem como público-alvo docentes das redes públicas municipais e estaduais de ensino. Nesta 5ª edição, o curso registrou 410 alunos matriculados.

Atualmente, uma comissão com professores do curso de Jornalismo e pesquisadores/as da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN) foi formada para elaboração de uma APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos) junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para oferta de um mestrado acadêmico vinculado ao Departamento de Comunicação Social. O/a pesquisador/a bolsista FAPERN, prof. Dr. William Robson e profa. Juliana Bulhões compõe a equipe do projeto, o qual tem a coordenação do Prof. Dr. Tobias Arruda Queiroz. O projeto do mestrado do Departamento de Comunicação Social (DECOM) submetido à Capes para avaliação prima por valorizar o território do Semiárido nordestino e suas interfaces com manifestações culturais, bem como, os dispositivos midiáticos. Sob esses termos, guarda-se expectativa quanto a aprovação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Semiárido (PPGComS) com suas duas linhas de pesquisa: a.) Comunicação, Cultura e Diversidade e b.) Cultura

Profissional, Tecnologias e Práticas da Comunicação.

16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Princípios Norteadores

- **Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa**

A atividade extensionista é um campo de intervenção relacionado ao ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a produção de um conhecimento científico que operacionaliza a relação teoria e prática.

- **Extensão como via de interação Universidade-sociedade**

Mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados dos novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não governamental.

- **Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional**

As atividades extensionistas deverão ser o terreno de inserção do(a) futuro(a) profissional de Jornalismo, nos problemas práticos da realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

- **Extensão como atividade multi e interdisciplinar**

A extensão como atividade que se realiza sobre um campo complexo, deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvam ações internas e externas à Universidade.

- **Extensão como espaço da experiência na formulação de um novo modelo de Universidade e sociedade**

As atividades de extensão, à medida que se realizam experiências práticas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação no mercado privado e institucional que articulam os diferentes segmentos da

sociedade na construção de um novo modelo de interação.

Forma de Participação

- **Participação dos(as) alunos(as) nas atividades de Extensão:**

1) Atividade jornalística voluntária ou com bolsa: participação nos programas e projetos institucionais; participação em atividades curriculares, seminários, cursos, palestras, conferências e parceria com outras instituições;

2) Dando respaldo à política extensionista da UERN o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) aprovou a Resolução nº 27/2014 que estabelece a oferta optativa, por parte de todos os seus cursos, da Atividade Curricular em Comunidade (ACC). A ACC é uma atividade optativa para o aluno, constituída por 60 horas/aula. Cada aluno poderá cursar e integralizar até três ACCs durante sua vida acadêmica na UERN, nos mais diversos cursos da instituição. Entretanto, como atividade complementar, ele poderá aproveitar apenas uma ACC;

3) Considerando a necessidade de inserção da Curricularização da Extensão nos PPCs da UERN, através da UCEs (Unidades Curriculares de Extensão); considerando ainda a Instrução Normativa 001/2018 – PROEX / PROEG / UERN, que estabelece como deve ser desenvolvida essa curricularização dentro da matriz curricular. Essa prática será adotada pelo DEJOR, conforme componentes de UCEs inseridas nesta versão do PPC.

Atuação dos (as) docentes:

- Elaboração e coordenação de programas/projetos;
- Participação nos núcleos de extensão da universidade;
- Supervisão de projetos;
- Conferências;
- Orientação de alunos(as) para as mais diversas atividades extensionistas;
- Assessoria aos programas/núcleos;
- Consultoria.

Operacionalização

O estabelecimento de grupos de estudo e de pesquisa pode ser uma forma de fomentar a prática da extensão e fornecer as bases teóricas para suas ações. O desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o contexto local possibilita que os estudantes e professores passem a atuar e intervir naquela realidade. A sala de aula também se constitui como um espaço importante de formação para a extensão, através, principalmente, da discussão de textos e de aulas de campo.

As ações de extensão são, geralmente, voltadas para grupos, comunidades ou mesmo para um número maior de pessoas. Uma das formas de avaliar seus impactos é através da percepção de como a ação possibilitou o fortalecimento daquela organização em determinada temática. Outro ponto fundamental a ser trabalhado é o amadurecimento dos grupos nas questões referentes à cidadania.

Como exemplo prático na área de Jornalismo podemos trabalhar com projetos de leitura crítica da mídia e, a partir desta metodologia, propor discussões sobre questões da atualidade. Dessa forma, é possível despertar o interesse de um determinado grupo para temas com os quais se identifica no seu cotidiano e assim incentivar sua organização, mobilização e atuação em torno de suas necessidades.

O Departamento de Jornalismo da UERN pretende desenvolver atividades de extensão materializando-as através de:

- Disciplinas e atividades em sala de aula;
- Atividades desenvolvidas por núcleos temáticos;
- Projetos e programas desenvolvidos por professores(as) do DECOM, de departamentos afins e por outros(as) profissionais da UERN;
- Parcerias junto a Pró-Reitoria de Extensão.

Quadro 23 – Projetos de Extensão

PROJETO	COORDENADOR
Moviola Feminina: cineclube feminista e oficina de produção audiovisual para mulheres	Daiany Ferreira Dantas
Laboratório de Narrativas Hiperídia (HiperLAB UERN)	Esdra Marchezan Sales
Transparência na gestão municipal: práticas de accountability sob o olhar da	José Ricardo da Silveira

comunicação organizacional	
Vozes do Semiárido	Esdras Marchezan Sales
Fazer audiovisual	Fabiano José Morais da Silva

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

O curso de Jornalismo não possui, até o momento, trabalhos desenvolvidos no campo dos programas formativos.

18 RESULTADOS ESPERADOS

A implantação do bacharelado em Jornalismo insere a UERN e o mercado profissional local e regional numa nova tendência observada em todo o país, ou seja, numa profissionalização mais específica para a área. Antes, os alunos de Jornalismo permaneciam juntos com os de Publicidade e Propaganda, bem como com os de Radialismo num tronco comum curricular que englobava os três primeiros períodos do curso, e ainda algumas disciplinas esparsas em outros períodos.

Sem negarmos que essa convivência é também enriquecedora para a formação, o fato é que não havia espaço na matriz curricular para que pudéssemos inserir conteúdos mais específicos para a área de Jornalismo em si, nos períodos iniciais, como *Introdução ao Jornalismo*, *Ética e Legislação no Jornalismo*, *História do Jornalismo*; ou mesmo abordar o texto jornalístico com os alunos desde o início, como hoje fazemos nas disciplinas de *Produção de Texto Jornalístico I* e *Produção de Texto Jornalístico II*, que inserimos no segundo e no terceiro período, respectivamente.

Isso integra a orientação macro das novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo, aprovadas em 2013 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Assim, esperamos jornalistas ainda mais capazes de desenvolver de forma criteriosa as diversas funções disponíveis no mercado, considerando que sua formação estará mais sólida do ponto de vista ético, técnico e estético.

Também devemos destacar a inserção do estágio obrigatório na formação do aluno, elemento adicionado pelas novas diretrizes. Antes, alguns alunos chegavam ao final do curso sem jamais terem contato com o mercado de trabalho formal, com sua prática restringindo-se aos trabalhos das disciplinas, especialmente em Agência Experimental em Jornalismo, disciplina no 7º Período da matriz curricular que atualmente encontra-se em extinção.

Com campos de estágio definidos pela coordenação desse componente, os alunos poderão ser distribuídos em jornais, emissoras de TV e de rádio, assessoriais, portais etc. Para isso, é necessário que uma correta distribuição seja efetuada, de modo que não se precarize o mercado, tendo mão de obra graduada substituída por estagiários. O perigo de que isso ocorra é reduzido, pois haverá disciplina de estágio em semestres alternados, o que evitará que algum empresário tenha interesse de manter sempre um estagiário no lugar de um profissional. Também é importante que se fiscalize a carga horária e as atividades efetivamente desenvolvidas pelos estagiários, evitando que haja desvio de função.

Outro fator importante que destaquemos é a especificidade dos trabalhos de conclusão de curso, que terão um viés mais específico do Jornalismo, com mais estímulo ainda aos projetos experimentais, em que possamos verificar a viabilização de documentários, livros-reportagem e outros produtos jornalísticos que possam aprofundar a formação dos alunos. Mesmo no curso que ora se encontra em extinção, esses produtos já tem surgido, fruto do estímulo para que sejam produzidos ou, em muitos casos, iniciativa dos próprios concluintes.

Em cinco anos de funcionamento, o curso de Jornalismo tem sido responsável por transformar o cenário da comunicação mossoroense, inserindo seus egressos no campo de trabalho, modernizando a área do jornalismo local e regional, além de estimular o campo da pesquisa científica no jornalismo com novos pesquisadores que, a cada ano, ingressam em importantes programas de pós-graduação.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UERN possui um canal para que o egresso possa manter atualizada a sua situação profissional (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>). Periodicamente, a Assessoria de Avaliação Institucional tem enviado para o e-mail do DECOM planilhas com os egressos, mas muitos deles se conhece a localização e a função pela rede de contatos informais que temos, ou mesmo pela sua exposição na mídia (TVs, rádios, portais, etc.)

Em 2023, o curso de Jornalismo formou 24 estudantes, que estão atuando na área de comunicação de Mossoró, do Rio Grande do Norte e do Brasil.

Quadro 24 – Acompanhamento de egressos

EGRESSOS – JORNALISMO	
2023	SITUAÇÃO PROFISSIONAL
Danilo Ezequiel de Oliveira Queiroz	Profissional autônomo/Videomaker
Leonardo Magela Lopes Matoso	Doutorado em Estudos da Mídia/UFRN
Lailson Micael da Costa Pires	Sem informações
Anna Nívea da Silva Costa	Social Mídia Freelancer
Beatriz do Nascimento Pinto	Prefeitura de Aracati/Comunicação
Beatriz Emanueli Moraes da Silva	TeleCAB/Repórter
Erika Milleny da Silva Pereira	Sem atuação na área, no momento
Fagundes Veríssimo Rodrigues	Sem informações

Francisco de Lima Ribeiro Júnior	TCM Telecom/Repórter e apresentador
Greyce Kelly Venerada Sena	Head de conteúdo - Fillet/SP
Liuê Góis Ribeiro	Grupo O Povo de Comunicação/CE – Narrador esportivo
Lucimara Nascimento Torres	Assessora parlamentar/Mossoró Videomaker
Luiz Vinycios Rêgo de Menezes	Designer e motion designer freelancer
Maria Gorete Soares Coelho Alves	Sem atuação na área
Marília Cavalcante Alves	Sem informações
Rachel Oliveira Amorim Silva	Social mídia freelancer
Taines Laís da Silva Gomes	TCM Telecom/Produtora
Thifanny Thaís Alves Batista	TCM Telecom - Repórter/Apresentadora
Luana Beatriz da Silva Lima	Sem informações
Pedro Hugo Sousa de Queiroz Lopes	InterTV Cabugi - Repórter
Rafaela da Silva Lúcio	Sem informações
Ayrton Everlândio da Silva	TV Tropical - Repórter
Lucas Rafael Noberto Soares	Sem informações
Igor Bezerra Calado	Sem informações

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I Da organização

Art. 1º - O Curso de graduação em Jornalismo, na modalidade de Bacharelado, tem como objetivo prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, assessorias de imprensa, organizações governamentais e não-governamentais, dentre outras, de que resultará o diploma de Bacharel em Jornalismo.

Art 2º - O Currículo pleno Curso de graduação em Jornalismo da UERN dispõe de uma carga horária de 3.330 horas de atividades acadêmicas, distribuídas entre disciplinas, estágio obrigatório e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

Parágrafo único: das 3.330 (três mil trezentos e trinta) horas que compõem o currículo pleno, 60 (sessenta) horas em sala de aula são destinadas as atividades de Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (além do trabalho extraclasse do TCC) e 300 (trezentas) horas destinadas à atividade de Estágio Supervisionado, a ser realizado em instituições conveniadas com a UERN e de acordo com as diretrizes do Curso de Jornalismo.

Art. 3º - O Currículo pleno do curso de Jornalismo encontra-se subdividido nos seguintes eixos fundamentais:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos;

ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 4º - Fazem parte do currículo pleno do Curso de Jornalismo, disciplinas obrigatórias (incluindo as UCEs), optativas, eletiva, o estágio supervisionado obrigatório, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso.

Art. 5º - Para obtenção do Diploma de Bacharel em Jornalismo, o (a) aluno(a), deverá cursar as disciplinas obrigatórias e o trabalho de conclusão de curso, além das optativas, da eletiva, o estágio curricular e as atividades complementares, integralizando assim, a carga horária do currículo pleno definida para o curso.

Art. 6º - As Atividades Complementares deverão integralizar o mínimo de 255 horas – realizadas durante o período do curso – podendo ser contabilizadas da seguinte forma:

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO					
ITEM			P ontuação o padrão	P ontuação ão individu al	N o. do docume nto
GRUPO 1 – Produção Técnica Científica					
Artigo completo em periódico	Indexado	A1 / A2	200	2	
		A3 / A4	80	1	
		B1	60	1	
		B2	40	1	
		B3	20	1	
		B4	0	8	
		B5	0	6	
		C	0	4	
Anais em eventos	Resumo	Local		5	
		Regional		5	
		Nacional	0	1	
		Internacional	5	1	
	Resumo expandido	Local	0	1	
		Regional	0	1	

		Nacional	5	1		
		al Internacion	0	2		
	Trabalho completo	Local	5	1		
		Regional	0	2		
		Nacional	0	4		
		al Internacion	0	6		
	Palestras/ conferências/ Mesa Redonda em eventos	Local	0	1		
		Regional	0	1		
Nacional		5	1			
al Internacion		0	2			
Comunicação oral em eventos	Local	5	1			
	Regional	0	2			
	Nacional	0	4			
	al Internacion	0	6			
Apresentação de painel em eventos	Local		5			
	Regional		5			
	Nacional	0	1			
	Internacion		2			

	al	0		
Livro com ISBN	Em outra área correlata	0 5		
	Na área de concentração	00 1		
Capítulo de livro com ISBN	Em outra área correlata	5 2		
	Na área de concentração	0 5		
GRUPO 2 – Demais atividades				
Participação em projeto de pesquisa concluído		0 8		
Participação em projeto de monitoria concluído		0 8		
Participação em projeto de extensão concluído		0 8		
Participação na organização de eventos científicos da na UERN		0 4		
Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia	Local	0 2		
	Regional	0 3		
	Nacional	0 4		
	Internacion al	0 5		
Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) - os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado		0 4 (teto)		
Publicação de artigos em jornais. Obs.: Entende-se por artigo, para a computação desta carga horária, textos opinativos publicados em veículos de comunicação (impresso e webjornalismo)		2 h/artigo (teto 20h)		

Representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses	2 0h (teto)		
Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)	1 5h/ evento (teto 60h)		
Atividades artísticas e culturais	1 5h/ evento (teto 60h)		
Atividades ligadas ao DECOM e que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV	1 00h (teto)		

Parágrafo Único – o Programa Institucional de Monitoria (PIM), conforme Resolução 015/2016 – CONSEPE, é atividade acadêmica que subsidia o ensino de graduação, propondo novas práticas formativas com a intenção de articular os componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso- PPC.

TÍTULO II

Da organização curricular

Art. 7º - A carga horária total do curso corresponde a 3.330 horas, sendo assim distribuídas:

I - as disciplinas obrigatórias (incluindo o trabalho de conclusão de curso), perfazem um total de 2.220 (duas mil duzentas e vinte) horas, correspondente a 148 (cento e quarenta e oito) créditos;

II – As UCEs, totalizando uma carga horária de 345 horas;

III – as disciplinas optativas, perfazendo o total de 180 (cento e oitenta) horas, correspondentes a 12 (doze) créditos;

IV – a disciplina eletiva, perfaz um total de 60 (sessenta) horas, correspondentes a 04 (quatro) créditos;

V – as atividades complementares perfazem o mínimo de 255 horas para todos os alunos, incluindo extensão, iniciação científica (pesquisa), monitoria,

participação em eventos técnico-científicos, publicação de trabalhos acadêmico-científicos e demais itens constantes na Tabela de Horas Complementares que integra este Projeto Pedagógico.

VI – o estágio curricular obrigatório deve ser realizado em empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não governamental. A carga horária definida neste Projeto Pedagógico é de 300 (trezentas) horas, 30 horas em sala de aula e 270 horas no campo de estágio;

Parágrafo Único: a disciplina eletiva pode ser integralizada em qualquer curso de graduação da UERN, sendo importante que o aluno discuta com a orientação acadêmica do Curso de Jornalismo, acerca da importância da mesma para sua formação profissional, facilitando a escolha.

Art. 8º - A carga horária de disciplinas e atividades constará de listas de oferta semestral, baseado no processo de integralização curricular e distribuída por períodos letivos relacionados a seguir:

Curso de Jornalismo
Código do Curso – 1029100

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0178 0705178-1	Introdução ao Jornalismo	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0179 0705179-1	História do Jornalismo	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0002 0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	DEJOR	T	60		60	04	---
NTU0121 0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	DELE	T	60		60	04	---
MJO0180 0705180-1	Teorias da Comunicação	DEJOR	T	60		60	04	---
FAD0381 0702037-1	Fundamentos de	DEFI	T	60		60	04	---

	Filosofia							
T				3				
OTAL				60		360	24	

2º PERÍODO								
C ódigo	Compo nente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação A P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Teórico	Prático	Total		
MJO0181 0705181-1	Economia Política da Comunicação	DEJOR	T	60		60	04	---
MCS0021 0701021-1	Introdução à Sociologia	DCSP	T	60		60	04	---
MLP0001 0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	DLV	T	60		60	04	---
MHI0058 0704066-1	História Geral da Arte	DHI	T	60		60	04	---
MJO0182 0705182-1	Produção de Texto Jornalístico I	DEJOR	T	30		30	02	---
MCS0088 0701088-1	Cultura Brasileira	DCSP	T	60		60	04	
UCE0062	Unidade Curricular de Extensão - UCE	DEJOR	-	-	-	120	08	—
T OTAL				330		450	30	

3º PERÍODO						
C ódigo	Compo nente	Dept.	Aplicação A	Carga Horária	Crédito	Pré-requisito Código-

	Curricular	de Origem	ção				o	Componente
			,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0183 0705183-1	Legislação e Ética do Jornalismo	DEJOR		60		60	04	História do Jornalismo 0705179-1
MJO0184 0705184-1	Editoração Eletrônica em Jornalismo	DEJOR		60		60	04	História Geral da Arte 0704066-1
MLE0102 0402103-1	Espanhol Instrumental	DLE		60		60	04	---
MJO0185 0705185-1	Produção de Texto Jornalístico II	DEJOR		30		30	02	Produção de Texto Jornalístico I 0705182-1
MJO0186 0705186-1	Sociologia da Comunicação	DEJOR		60		60	04	Introdução à Sociologia 0701021-1
MJO0187 0705187-1	Edição Jornalística	DEJOR		60		60	04	---
UCE0063	Unidade Curricular de Extensão – UCE	DEJOR	-	-	-	120	08	—
TOTAL				330		450	30	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0188 0705188-1	Teorias da Imagem	DEJO		60		60	04	História Geral da Arte

		R						0704066-1
MJO0189 0705189-1	Assessoria de Comunicação	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0190 0705190-1	Fotojornalismo	DEJOR	T	60		60	04	História Geral da Arte 0704066-1
MJO0191 0705191-1	Estética e Cultura de Massa	DEJOR	T	60		60	04	Teorias da Comunicação 0705180-1
MJO0192 0705192-1	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	DEJOR	T	60		60	04	---
UCE0054	Unidade Curricular de Extensão - UCE	DEJOR	-	-	-	105	07	---
TOTAL				300		405	27	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
MJO0193 0705193-1	Jornalismo Comparado	DEJOR	T	60		60	04	---
MJO0194 0705194-1	Teorias do Jornalismo	DEJOR	T	60		60	04	História do Jornalismo 0705179-1
MJO0195 0705195-1	Entrevista e Reportagem	DEJOR	T	90		90	06	Produção de Texto Jornalístico II 0705185-1
MJO0196 0705196-1	Crítica da Mídia	DEJOR	T	60		60	04	---
---	Optativa I	DEJOR	T	60		60	04	---

		R						
TOTAL				330		330	22	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Apl. de	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
MJO0197 0705197-1	Telejornalismo I	DEJOR	T	60		60	04	Entrevista e Reportagem 0705195-1
MJO0198 0705198-1	Jornalismo Multimídia	DEJOR	T	60		60	04	Editoração Eletrônica em Jornalismo 1705184-1
MJO0199 0705199-1	Radiojornalismo I	DEJOR	T	60		60	04	Entrevista e Reportagem 0705195-1
MDA0306 0102202-1	Empreendedorismo	DAD	T	60		60	04	---
MJO0200 0705200-1	Comunicação Alternativa	DEJOR	T	60		60	04	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos 0705192-1
---	Optativa II	DEJOR	T	60		60	04	---
TOTAL				360		360	24	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dept. de Origem	Apl. de	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0	Telejornalismo		T					Telejornalismo

705201-1	nalismo II	DEJO R		60		60	04	o I 0705197-1
0 705202-1	Radiojo rnalismo II	DEJO R	T	60		60	04	Radiojornalis mo I 0705199-1
0 705203-1	TCC I	DEJO R	T	90		90	06	Todas as disciplinas obrigatórias até o 6º Período
0 705204-1	Edição em Audiovisual e Sonoros	DEJO R	T	30		30	02	Telejornalism o I 0705197-1 Radiojornalis mo I 0705199-1
0 705205-1	Estágio Supervisionad o em Jornalismo	DEJO R	P T	30	270	30 0	20	Todas as disciplinas obrigatórias até o 6º Período
---	Optativ a III	DEJO R	T	60		60	04	---
T OTAL				330	270	60 0	40	

8º PERÍODO								
C ódigo	Compo nente Curricular	Dept. de Origem	A plicação T ,P,T/P	Carga Horária			Crédit o	Pré-requisito Código- Componente
				Teór ico	Práti co	To tal		
0 705206-1	TCC II	DEJO R	T	60		60	04	Todas as disciplinas obrigatórias até o 7º Período
---	Eletiva			60		60	04	---
T OTAL				120		12 0	08	

Estágio Curricular Obrigatório – 300 horas

Atividades Complementares – 255 horas

I - As disciplinas eletivas serão integralizadas em outros cursos de graduação da UERN, e os conteúdos abordados nas disciplinas escolhidas pelo discente devem contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos necessários para consolidação do perfil profissional do curso de Jornalismo.

Art. 9º - As disciplinas de caráter optativo e suas respectivas cargas horárias do curso de Jornalismo constarão da lista de oferta semestral.

Art. 10 - Quanto às atividades complementares, deverão ser num total de 255 horas para todos os alunos, através de participação em atividades de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos-científicos e publicação dos trabalhos acadêmicos e científicos (Ver tabela de Atividades Complementares integrante deste regulamento).

Parágrafo Único – O aproveitamento das atividades de que trata o *caput* deste artigo far-se-á mediante apresentação de comprovantes, apreciação e aprovação por parte da Orientação Acadêmica do curso de Jornalismo.

TÍTULO III

Do trabalho de conclusão de curso

CAPÍTULO I

Da conceituação e objetivos

Art. 11 - O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade acadêmica curricular obrigatória, podendo versar sobre temas de pesquisa relevantes para área de Jornalismo em Monografia ou na forma de Projetos Experimentais.

Art. 12 - São objetivos básicos do Trabalho de Conclusão de Curso, capacitar o aluno para:

I. Planejar, incentivar, conduzir e concluir um projeto de pesquisa ou o projeto experimental;

II. Estudar a literatura científica e técnica diretamente relacionada ao tema do projeto de pesquisa ou projeto experimental referente ao Trabalho de Conclusão de Curso;

III. Utilizar os conceitos adquiridos durante o curso na resolução do problema do projeto de pesquisa ou da operacionalização da proposta do projeto experimental;

IV. Planejar e desenvolver um projeto de natureza prática, caso opte pela realização de um projeto experimental.

CAPÍTULO II

Da caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13 - Para matricular-se na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno deverá ter concluído, com aproveitamento, todos os créditos correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas.

Art. 14 - O trabalho de conclusão de curso (Monografia / Projeto Experimental) deverá atender as seguintes características de apresentação e atribuição final da nota:

I - Ser individual, tanto na confecção de monografia quanto no caso de projeto experimental;

II - Ter volume mínimo de 20 (vinte) páginas de elementos textuais quando for um relatório de projeto experimental e de 40 (quarenta) páginas de elementos textuais, quando se tratar de uma monografia, entendendo-se por elementos textuais o que estabelece a NBR 14724 da ABNT;

III - Ser redigido em Língua Portuguesa e apresentar-se segundo as normas vigentes da ABNT para trabalhos acadêmicos;

IV - Ser entregue, conforme calendário publicado pelo DEJOR, em três vias confeccionadas com espiral e, após sua aprovação pela banca examinadora, e feitas as adaptações necessárias, quando couber, o aluno ainda deverá entregar uma cópia definitiva, em CD / DVD, conforme orientações da seção “Normas para Entrega de TCCs Digitais” que constam na página da Biblioteca, no Portal da UERN;

Art. 15 - Especificamente em relação aos projetos experimentais (PEs) há de observar-se o seguinte, considerando que mais detalhes constarão em apêndice específico:

I - Deverá tratar-se de um trabalho prático em subcampos do jornalismo;

II - Exigir-se-á que as ideias convertidas em PEs possam ser de fato realizadas, devendo o autor anexar uma planilha de custos;

III - No relatório que acompanhará a parte prática do projeto, será necessário haver, dentre outros itens, um que explicita o apoio teórico-metodológico;

IV - Os suportes a serem utilizados na realização dos PEs serão de natureza sonora, fotográfica, audiovisual, textual, digital, virtual e/ou pictórica.

Art. 16 - A entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou projeto experimental) ao DEJOR, deverá ter a anuência do professor orientador.

§1º - Uma vez que o aluno não compareça às orientações e não apresente formalmente ao orientador um motivo plausível para esta conduta, este último deverá comunicar o fato por escrito ao DEJOR. O professor responsável por TCC II, juntamente com a Chefia do DEJOR, deve reunir-se com o orientando e o orientador para que se resolva a questão. Se após essa tentativa o orientando continuar sem produzir o trabalho e/ou sem comparecer aos encontros agendados, o orientador poderá desistir do trabalho de orientação. Neste caso, o orientando arcará com as consequências da sua ausência e/ou falta de produção, podendo, inclusive ser reprovado na disciplina.

§2º - Se o orientador não der retorno acerca da produção do TCC desenvolvida pelo orientando, ou não compareça às orientações e não apresente formalmente ao orientando um motivo plausível desta conduta, este último deverá comunicar o fato por escrito ao DEJOR. O professor responsável por TCC II, juntamente com a Chefia do DEJOR, deve reunir-se com o orientando e o orientador para que se resolva a questão. Se após essa tentativa o orientador não modificar a conduta, a plenária deverá indicar outro orientador para o trabalho, sem prejuízo da

instauração dos procedimentos administrativos cabíveis em relação ao docente, se for o caso.

§3º– Em casos especiais, em que tenha transcorrido todo o processo de orientação sem ocorrências relacionadas aos dois parágrafos anteriores, admitir-se-á ao aluno entregar ao departamento, acompanhada de justificativa por escrito, um Trabalho de Conclusão de Curso que o professor orientador não considere qualificada para aprovação, que será encaminhada à plenária do departamento, para deliberar sobre o impasse.

Art. 17 - A entrega do Trabalho de Conclusão de Curso ao departamento far-se-á dentro do prazo estabelecido no calendário de TCC publicado pelo DEJOR, que deve ser divulgado no mural do curso, não havendo impedimento que a informação também seja disseminada em meios eletrônicos complementares.

CAPÍTULO III

Da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 18 - A definição do professor-orientador será estabelecida com a entrega, pelo aluno, na Secretaria do DEJOR, de Carta de Aceite assinada pelo docente (modelo-padrão do DEJOR), até o último dia útil anterior ao início das matrículas online.

Art. 19 - Após a designação dos professores-orientadores, no caso de algum deles pertencer a outro departamento, a Secretaria do DEJOR comunicará formalmente à secretaria congênere, a fim de que seja contabilizada para o referido docente a carga horária semanal da orientação, de acordo com a normatização interna da UERN acerca do assunto.

Art. 20 - O Professor–Orientador deverá, junto com o aluno, elaborar cronograma de trabalho contendo um intervalo máximo de quinze dias entre os encontros para acompanhamento.

Art. 21 - Quando do impedimento do professor-orientador, por motivo de afastamento de suas atividades por um prazo considerado pelo DEJOR prejudicial à orientação da monografia, será indicado substituto, seguindo a forma regimental.

Parágrafo Único - O professor-orientador deverá comunicar por escrito ao DEJOR quando do impedimento de suas atividades.

Art. 22 - O professor-orientador poderá solicitar ao DEJOR afastamento da orientação de determinado aluno, desde que justifique suas razões e estas sejam aceitas, considerando o §1º do Art. 16.

Art. 23 - O aluno, por sua iniciativa, poderá solicitar mudança de orientador, desde que sejam aceitas as razões apresentadas ao DEJOR, considerando o §2º do Art. 16.

CAPÍTULO IV

Da Banca Examinadora

Art. 24 - A Banca Examinadora, designada pelo departamento, será composta por três membros, que poderão ser substituídos em caso de impedimento.

§ 1º - O Presidente da Banca Examinadora será o professor-orientador e os outros dois serão indicados pelo presidente, em comum acordo com o aluno concluinte e com docente responsável pela disciplina de TCC II.

§ 2º - Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia da monografia com uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da defesa.

Art. 25 - Cada examinador atribuirá uma nota para o texto da monografia e outra para defesa oral, entre 0 (zero) e 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 26 - No caso de ser necessário algum ajuste na monografia ou projeto experimental, antes da entrega da versão definitiva, o aluno estará obrigado a entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ajustado ao orientador(a) em até dez dias corridos após a data da defesa, e após a anuência do mesmo, o trabalho deve ser protocolado no DEJOR.

Art. 27 - O resultado da verificação da aprendizagem será de conformidade com as normas em vigor da instituição.

Art. 28 - Ficará extinta cada Banca Examinadora após o resultado final do julgamento e entrega da ata de defesa ao docente responsável por TCC II.

Art. 29 - Ao aluno que não obtiver média suficiente para aprovação, ficará assegurado o direito à nova inscrição na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no semestre letivo imediato, se houver oferta regular do componente curricular.

Parágrafo Único – Em caso de não haver oferta regular, poderá o aluno ser contemplado com uma oferta especial do componente Trabalho de Conclusão de Curso, desde que haja orientador afim com a temática do TCC a ser desenvolvido e que o mesmo tenha carga horária disponível para absorver a tarefa.

TÍTULO III

Do estágio curricular obrigatório

CAPÍTULO I

Da conceituação e Objetivos

Art. 30 - O Estágio Curricular Obrigatório visa relacionar e integrar o conteúdo de matérias técnico-profissionais do Curso de Graduação em Jornalismo a sua aplicação em situações reais de trabalho do mercado de trabalho jornalístico, como prática pré-profissional a ser desenvolvida pelo aluno, em empresa/veículo de comunicação social, agência de comunicação, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental, conforme o Art. 37.

Art. 31 - O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Jornalismo tem por objetivos:

I - Possibilitar ao aluno a vivência prática em situações reais de trabalho, em caráter pré-profissional e com orientação acadêmica;

- II. - Capacitar o aluno para o desenvolvimento efetivo de sua profissão;
- III. - Proporcionar ao aluno formação integral.

Art. 32 - A carga horária total do Estágio Curricular do Curso de Jornalismo corresponde a 300 horas aula.

CAPÍTULO II

Dos campos de estágio curricular obrigatório

Art. 33 - O Estágio Curricular obrigatório poderá ser desenvolvido em empresa/veículo de comunicação social, agência de comunicação, núcleo de comunicação de instituição governamental e não governamental, que servirá de suporte e orientação técnica e ética para o aluno.

§1º – Os espaços de estágio obrigatório serão previamente conveniados com a UERN via acordos bilaterais específicos, considerando sua capacidade operacional produtiva, social e ética.

§2º – O aluno deverá permanecer 20 horas semanais no campo de estágio, o que equivale a 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, em horário a ser negociado entre a Coordenação de Estágio do DEJOR e o Supervisor de Campo de Estágio.

TÍTULO V

Da orientação de estágio

CAPÍTULO I

Da coordenação e supervisão / orientação de estágio

Art. 34 - A Coordenação do Estágio Curricular do Curso de Jornalismo será exercida por professor efetivo designado pela plenária do departamento, com o tempo mínimo de três anos de exercício na instituição, e que tenha exercido ou esteja exercendo a supervisão de estágio no curso. A este docente competirá:

I - Proceder prévia avaliação das condições técnicas, materiais e humanas para realização da atividade;

II - Proceder avaliação e acompanhamento periódico do exercício da função e atividades do estagiário na empresa/veículo de comunicação social, agência de comunicação, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental;

III - Planejar e controlar as atividades realizadas pelo Supervisor Acadêmico de Estágio, em conjunto com este, e pelos alunos estagiários;

Art. 35 - Ao Supervisor Acadêmico de Estágio competirá:

I – Planejar e controlar a frequência dos alunos aos campos de estágio;

II – Formalizar, junto aos espaços de estágio, em negociação com o Supervisor de Campo de Estágio, as atividades a serem exercidas pelo aluno estagiário, bem como os horários a serem cumpridos pelo mesmo na instituição;

III – Analisar e emitir parecer sobre os relatórios elaborados pelos alunos ao término do período de estágio;

IV - A avaliação do estágio curricular obrigatório é de responsabilidade do Supervisor Acadêmico de Estágio, e deve ser solicitada a participação do Supervisor de Campo de Estágio, de quem também devem ser solicitadas cópias das folhas de frequência do estagiário.

Art. 36 - Ao Coordenador de Estágio do Curso e ao(s) Supervisor(es) Acadêmico(s) de Estágio será destinada carga horária de acordo com a resolução que trata do assunto na UERN.

CAPÍTULO II

Do aluno

Art. 37 - É dever do aluno:

I – Matricular-se no componente de Estágio e requerer o acompanhamento do Supervisor Acadêmico de Estágio;

II - Conduzir-se com postura compatível e requerida pelas circunstâncias da atividade e do ambiente profissional;

III - O aluno estagiário obriga-se a entregar relatórios, parciais e finais, ao Supervisor Acadêmico de Estágio.

Art. 38 – No tocante ao estágio curricular obrigatório, os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos considerando a seção que trata do Estágio no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, bem como a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio).

TÍTULO VI

Dos laboratórios do Curso de Jornalismo

CAPÍTULO I

Do objetivo

Art. 39 - Atender professores e alunos, incentivando à pesquisa e produção de materiais integrantes do processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II

Do acesso

Art. 40 - O acesso aos laboratórios Multimídia, Audiovisual e de Rádio será feito por reserva de horário, desde que não haja reserva para aulas ou outros eventos previamente agendados. O usuário deverá identificar-se aos responsáveis pelos laboratórios, apontando a necessidade da utilização.

Parágrafo Único – Cada laboratório terá seu regulamento próprio, com o detalhamento dos procedimentos para sua utilização.

CAPÍTULO III

Da utilização

Art. 41 - Assim como na biblioteca, os usuários devem manter-se em silêncio no ambiente, ou, numa eventual impossibilidade, não perturbar o trabalho dos demais usuários.

Art. 42 - Objetivando preservar o critério de equidade entre os alunos, o regime de reservas será semanal.

CAPÍTULO IV Das proibições

Art. 43 – Para boa conservação do ambiente e dos equipamentos, não será permitido fumar, bem como consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO V Dos horários de funcionamento

Art. 44 - Os laboratórios poderão funcionar das 7h às 11h; das 13h às 17h e das 18h às 21h, observados os horários reservados para as aulas/eventos e com possibilidade de mudanças provisórias, de acordo com as necessidades.

Art. 45 - Será facultado o funcionamento dos laboratórios do Curso de Jornalismo em horário extraordinário, mediante apresentação prévia de justificativa, alocação de responsável e relação dos alunos, com a devida aprovação pela coordenação do laboratório ou, na ausência desta, pela Chefia do departamento.

CAPÍTULO VI Da responsabilidade

Art. 46 - A UERN não se responsabilizará por qualquer material deixado na sala (pen-drives, CDs, livros, etc). O usuário é o único responsável pelo seu material.

TÍTULO VII Das disposições gerais

Art. 47 - O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da resolução do CONSEPE que aprovar este Projeto Pedagógico, e seus efeitos se aplicarão aos alunos vinculados a matriz curricular nele proposta.

Art. 48 - Os casos omissos destas normas serão resolvidos pelo CONSEPE-UERN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 01/CNE/CES/2013**, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2013.

FENAJ. **Orientações gerais para a construção de regulamento de estágio curricular supervisionado em Jornalismo**. Federação Nacional dos Jornalistas. Brasília: 2015.

